



## RELATÓRIO ETAPA NACIONAL

Sumaré/SP, 11 a 19 de junho de 2018



Imagem: Facilitação gráfica da V CNIJMA

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>2</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>4</b>
Água dentro, água fora, água entre nós.....	4
Propósito da V CNIJMA.....	4
Oportunidade de viver uma jornada transformadora .....	5
As parcerias que tornaram esta conferência possível .....	6
Objetivo desta publicação: disseminar o processo para adaptá-lo às realidades locais ..	6
<b>PARA CONHECER O PROCESSO</b> .....	<b>7</b>
A V CNIJMA em números.....	7
Uma antiga linhagem de mobilização pelo meio ambiente.....	8
<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>11</b>
Refazer o ciclo da água .....	11
Tem que ser divertido, rápido, grátis e fantástico .....	12
A Profecia.....	13
Personagens deste jogo: nascentes, guardiões, mestres.....	14
Missões .....	14
<b>FORMAÇÃO DE FACILITADORES</b> .....	<b>19</b>
Um arsenal de recursos para atuar .....	19
Con-tato e con-trato.....	19
Entrando no jogo .....	20
<b>DIAS DO EVENTO NACIONAL</b> .....	<b>24</b>
Chegada e acolhida.....	24
Momento Nascente.....	25
E começam as missões... ..	27
Momento Riacho .....	28
Lagoa.....	30
As águas confluem para o Rio .....	32
Momento inspirador 1.....	33
Divertindo-se na Aldeia das Águas .....	33

Bacia Hidrográfica.....	35
Momento inspirador 2.....	36
Último dia do evento .....	36
Piracema: rio acima em busca do conhecimento .....	37
Encontro das águas.....	44
Momentos Oceano e Nuvem .....	44
Chuva .....	46
<b>ATIVIDADES COM ADULTOS.....</b>	<b>48</b>
Eles também participam da Jornada .....	48
<b>PÓS-CONFERÊNCIA .....</b>	<b>53</b>
E a mobilização continua.....	53
<b>ESSA JORNADA NÃO ACABA AQUI .....</b>	<b>56</b>
Os legados da V CNIJMA.....	56

## APRESENTAÇÃO

### Água dentro, água fora, água entre nós

A Estância Árvore da Vida, situada em Sumaré, São Paulo, foi o lugar que sediou a etapa nacional da V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (V CNIJMA). O local não poderia ser mais sugestivo. Diversos lagos, que recebem as águas do rio dos Toledos, afluente da bacia do rio Piracicaba, compõem o paisagismo local. Durante os dias do evento, essa presença tornou-se um lembrete constante da importância do cuidado com as águas dentro, fora e entre nós.

Com o tema *Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas*, a etapa nacional da Conferência representou o coroamento de um processo iniciado em fins de 2016, que mobilizou 9,6 mil escolas de todo o País e que nessa etapa trouxe ao interior paulista mais de 600 participantes. Ali, durante os dias 11 a 19 de junho, a água foi vivenciada em suas múltiplas dimensões: como líquido essencial para a sobrevivência do nosso corpo e dos ecossistemas, como componente do equilíbrio climático, como parte indissociável das diversas culturas e dos modos de ser das sociedades humanas e também como regente das nossas emoções. Água vista não apenas como direito humano, com os múltiplos usos que dela fazemos, mas também como ser vivo, detentor de direitos, que merece ser bem cuidado.

*“As águas que um dia estiveram fora, agora estão dentro  
e as águas que estiveram dentro um dia estarão fora.  
Não existem limites para as águas”.*

Neusa Helena Barbosa, da equipe de metodologia da V CNIJMA pelo MMA

### Propósito da V CNIJMA

As edições da Conferência são processos de Educação Ambiental com mais de um ano de duração que têm o propósito de, por meio do trabalho com estudantes de 11 a 14 anos, sensibilizar e mobilizar suas respectivas comunidades escolares em torno de temas socioambientais. Por meio da participação e do diálogo, as escolas desenvolvem estudos e elaboram projetos de intervenção na sua realidade, que lhes permitam compreender com mais clareza a dimensão da problemática socioambiental.

O tema escolhido já foi abordado em versões anteriores da CNIJMA. Mas a insistência em continuar a tratá-lo deve-se a diversos fatores. Além da crescente percepção de que o excesso e a escassez de água têm se tornado cada vez mais constantes em quase todo o Planeta neste século, três circunstâncias motivaram esta escolha também na V CNIJMA:

- (1) A comemoração dos 20 anos da Lei das Águas (Lei nº 9433/97) no Brasil;
- (2) A realização do 8º Fórum Mundial da Água em Brasília, em março de 2018, o que envolveu intensa mobilização nacional e trouxe este tema para o centro da agenda ambiental;

- (3) A presença do cuidado com as águas entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>1</sup>, lançados pelas Nações Unidas em 2015, e que agora precisam aterrissar nas localidades e na vida cotidiana.

O tema foi desenvolvido de forma integrada, interdisciplinar, transversal, em conformidade com as orientações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 02/2012). Mas houve um diferencial em relação às Conferências anteriores: desta vez, o foco foi aprender brincando por meio de jogos cooperativos.

*“A conferência vem trazer um ânimo, uma potência de ação para essas pessoas se vislumbrarem como agentes de transformação socioambiental. Ao mesmo tempo em que anima e potencializa essas pessoas, a Conferência traz também um aporte pedagógico, conceitual, metodológico.”*

Renata Maranhão, Diretora de Educação Ambiental do MMA

## Oportunidade de viver uma jornada transformadora

A V CNIJMA agregou à metodologia já desenvolvida pelo MEC e MMA em conferências anteriores a *expertise* da equipe da LiveLab – Inovação Social<sup>2</sup> em torno de um jogo com narrativa épica conhecido como Jornada X.

A programação baseou-se na aprendizagem por meio de um jogo similar a uma gincana, que permeou o processo desde as Conferências Estaduais até a pós-Conferência Nacional. A força narrativa da Jornada X tornou as práticas pedagógicas de Educação Ambiental mais lúdicas e participativas. Brincando, os/as participantes agregaram também novos conhecimentos por meio de Estações do Conhecimento, vivências transformadoras que poderão ser replicadas no cotidiano escolar e das comunidades.

Somados ao poder dos jogos tradicionais foram usados também recursos digitais, como redes sociais e aplicativos de internet, para mobilizar grande número de pessoas em torno do cuidado com as águas, sobretudo na ação pós-Conferência que ficou conhecida como Primavera X.

*“Nossas jornadas estimulam o engajamento social, aumentam o senso de propósito, promovem a formação de líderes servidores e restauram espaços físicos para o exercício do encontro e da cidadania”.*

Edgard Gouveia Jr., idealizador do LiveLab

---

<sup>1</sup> Trata-se de um conjunto de 17 objetivos definidos pelas Nações Unidas, com vigência entre 2015 e 2030, como parte de uma nova agenda mundial para o desenvolvimento sustentável. O cuidado com as águas faz parte do ODS 6, intitulado “Água Potável e Saneamento”.

<sup>2</sup> LiveLab é um laboratório de inovação social, que produz e aplica jogos e jornadas colaborativas para mobilizar pessoas em torno de questões socioambientais. Mais informações em: <https://www.livelab.org.br/>

## As parcerias que tornaram esta conferência possível

Além dos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente, realizadores do evento, a V CNIJMA contou com aliados de peso. As Secretarias Estaduais de Educação e Meio Ambiente de 26 Estados<sup>3</sup> aderiram ao processo e reuniram em suas esferas de atuação instituições que formaram as Comissões Organizadoras Estaduais (COE), contando com a colaboração das Secretarias Municipais de Educação e dos diversos Coletivos Jovens pelo Meio Ambiente (CJ). A esses parceiros tradicionais se juntaram instituições, como a Agência Nacional de Águas (ANA) e a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), a Itaipu binacional, os Escoteiros do Brasil, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), o Instituto AKATU, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Companhia Paranaense de Energia (Copel), o Serviço Social do Comércio (Sesc), a TV Escola, o LiveLab, a UnB TV, diversas Universidades e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), por meio da iniciativa Copa Verde<sup>4</sup>.

*“Realizar esse trabalho exige muita dedicação em articular parcerias, pois seu sucesso depende essencialmente dessa atuação conjunta. Seja qual for o resultado, é fruto de ação coletiva!”.*

Jane Fontana, da equipe de coordenação pelo MEC

## Objetivo desta publicação: disseminar o processo para adaptá-lo às realidades locais

Esta publicação pretende compartilhar a experiência da etapa nacional da V CNIJMA, com foco em sua metodologia, de forma a encorajar educadores e educadoras formais e não formais a reeditarem este processo em suas práticas pedagógicas. Para isso, disponibilizamos uma série de *links* com informações complementares, que poderão fornecer outras indicações e aprofundar os temas tratados.

*“Estamos brincando com coisa séria, que é a água do Planeta. Esperamos que floresça algo novo a partir de um novo olhar para o mundo.”*

Naiara Campos, da equipe de metodologia da V CNIJMA pelo MEC

---

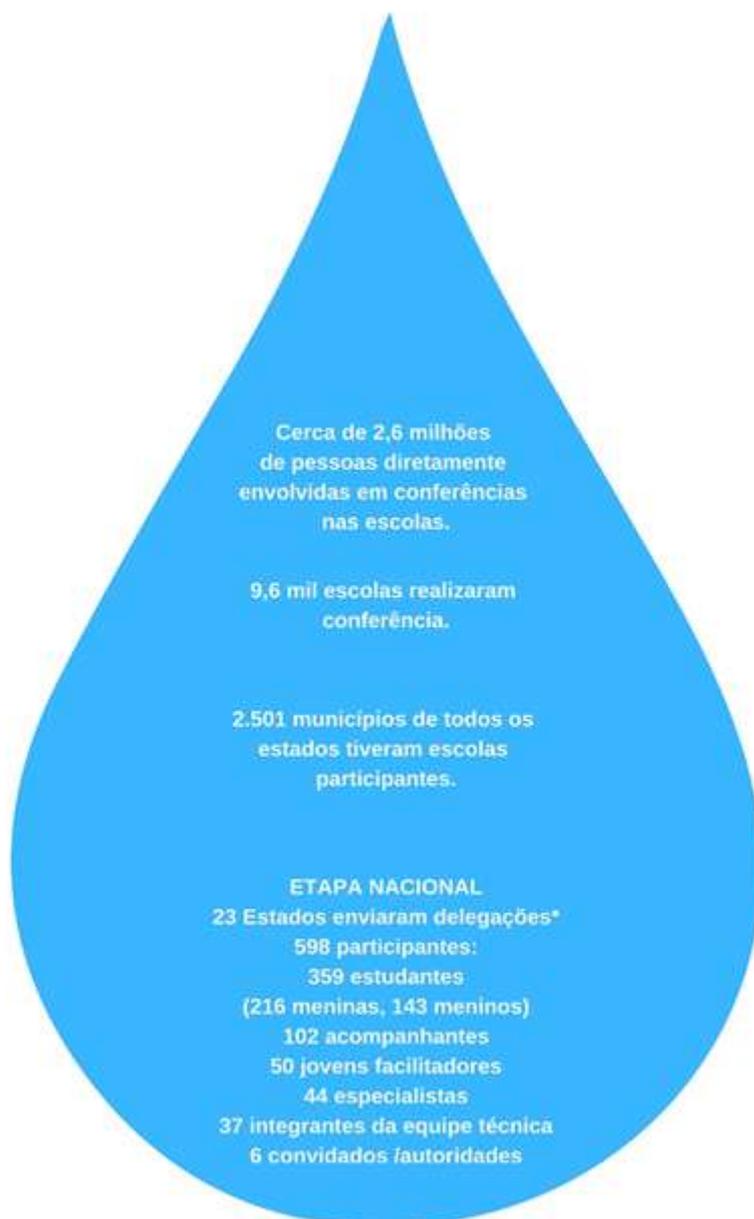
<sup>3</sup> Apenas o Governo do Estado do Acre não aderiu à V CNIJMA, porém ocorreram nove conferências nas escolas de sete municípios acreanos.

<sup>4</sup> A Copa Verde é um torneio de futebol disputado por equipes das regiões Norte e Centro-Oeste, patrocinada pela CBF em parceria com os Ministérios da Educação e do Meio Ambiente, e que incentiva a consciência ecológica por meio de atividades esportivas.

## PARA CONHECER O PROCESSO

### A V CNIJMA em números

A CNIJMA é uma iniciativa de adesão voluntária. Destina-se a cerca de 70 mil escolas com pelo menos uma turma das séries finais do Ensino Fundamental. Deste universo, mais de 10% atenderam ao chamado para a V Conferência, que começou a ser planejada no fim de 2016 e teve início em dezembro de 2017 com a realização das Conferências nas Escolas.



\* Acre, Mato Grosso, Paraíba e Rondônia não participaram da etapa nacional.

## Uma antiga linhagem de mobilização pelo meio ambiente

A CNIJMA teve início em 2003, como iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, que encontrou acolhida no MEC. Foi concebida como “campanha pedagógica que traz a dimensão política do meio ambiente, caracterizada pela mobilização e engajamento dos adolescentes e da comunidade escolar em debates sobre temas socioambientais contemporâneos. Essa ação promove o reconhecimento de responsabilidades coletivas, fornecendo subsídios para políticas públicas de Educação Ambiental”<sup>5</sup>. Nos quinze anos que separam a primeira da quinta edição, mais de 20 milhões de pessoas, entre estudantes e seus familiares, docentes, escolas e diversos parceiros vivenciaram esse processo.

### Linha do tempo da primeira à quinta versão da CNIJMA



### Do Brasil para o mundo

Em 2010, entre a terceira e a quarta edições da CNIJMA, o Brasil sediou a Conferência Internacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (Confint), processo educativo que mobilizou 52 países em conferências nacionais e reuniu 400 jovens entre 12 e 15 anos em Brasília com o tema Vamos Cuidar do Planeta. Com isso, o País disseminou esta tecnologia social para o mundo.

<sup>5</sup> Fonte: BRASIL. Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. Segunda Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. *Série Documentos Técnicos*, nº 11. Brasília, 2007. p. 9.

## **Princípios que regem a Conferência**

**Jovem escolhe jovem** – As etapas na escola e estaduais são oportunidades para os/as estudantes trocarem ideias e exercitarem sua capacidade de escolher quem poderá representá-los/las nas etapas seguintes.

**Jovem educa jovem** – As atividades são facilitadas por jovens, preferencialmente aqueles que já participaram de conferência anteriores. Considera-se que eles possuem uma linguagem mais adequada às atividades propostas.

**Uma geração aprende com a outra** – O momento da conferência proporciona trocas significativas entre jovens de diferentes faixas etárias, os adultos que os acompanham e os especialistas nas temáticas tratadas.

## **Respeito à diversidade**

A Conferência encoraja a representação de escolas rurais e urbanas, a paridade numérica entre meninas e meninos, a presença de jovens de diversas origens sociais e culturais, representantes de comunidades quilombolas, indígenas, bem como a participação de estudantes com deficiência. Considera-se que a diversidade enriquece a abordagem temática, agregando múltiplos saberes, além de favorecer – entre os jovens – o reconhecimento do outro e do seu direito à existência.

*“Cada lugar tem uma cultura diferente, tem um modo de falar diferente. Então, tipo assim, eu amo diversidade, eu gosto de conhecer coisas novas, experimentar coisas novas, trocar saberes diferentes.”*

Karla Kamilly Oliveira, Estudante/Nascente da delegação de Sergipe

## **Aliados permanentes**

**Comissão Organizadora Estadual (COE)** – A organização da CNIJMA sempre foi descentralizada por meio dessas comissões, formadas em cada Unidade da Federação que adere ao processo. As COE, coordenadas pelas Secretarias Estaduais de Educação e de Meio Ambiente, são constituídas por instituições governamentais e não governamentais que atuam na área de educação, meio ambiente e diversidade. As COE podem contar ainda com Instituições de Educação Superior.

**Coletivos Jovens pelo Meio Ambiente (CJ)** – Na perspectiva de que “jovem educa jovem”, a realização da Conferência conta com a valiosa colaboração dos integrantes dos CJ. Compõem este grupo pessoas entre 18 e 29 anos, muitas das quais foram delegadas em conferências anteriores. Além de atuarem como facilitadores da etapa nacional, os CJ desempenham papel essencial tanto nos processos de mobilização e formação junto às escolas, quanto nas etapas estaduais e nas ações de pós-conferência.

## Subsídios pedagógicos

O suporte didático-pedagógico para a realização das conferências é composto de um *Passo a Passo* com orientações para a Etapa Local, além de subsídios temáticos. Na V CNIJMA, as escolas tiveram acesso a um catálogo da Agência Nacional de Águas, com sugestões para a adoção de práticas de cuidados com a água e para a formulação de projetos de intervenção local, considerando o contexto do ambiente escolar e do seu entorno. Para conhecer este material, acesse:

O Catálogo de Materiais Didáticos com o Tema Água para Educação Básica pode ser acessado em: [http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/catalogo\\_versao\\_final\\_09\\_03\\_2018.pdf](http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/catalogo_versao_final_09_03_2018.pdf)

## Etapas da V CNIJMA

*Para que essa grande mobilização nacional se torne realidade são necessárias algumas etapas relacionadas a seguir:*

**Oficina de Conferência** – Momento de planejar a Conferência na Escola, conhecer o regulamento e apropriar-se da metodologia. Trata-se de uma das estratégias do processo formativo que envolve professores e representantes da comunidade escolar.

**Escolar** – A comunidade escolar aprecia e avalia propostas para solucionar problemas previamente identificados sobre a temática da CNIJMA. Elege-se a melhor proposta e alguém para defendê-la (delegado/a) juntamente com o/a respectivo/a suplente.

**Regional/Municipal** – Trata-se de uma etapa opcional, na qual os projetos escolhidos nas escolas são apresentados e selecionados. Faz-se também a eleição de delegados/as e suplentes para a etapa seguinte.

**Estadual** – Momento de escolher um projeto que represente o Estado na etapa nacional. Define-se a delegação estadual, cuja composição varia de acordo com o número de escolas participantes.

**Encontro Preparatório Nacional** – Junto com a COE, os/as integrantes da delegação estadual estabelecem os acordos necessários para a participação na etapa nacional.

**Formação dos Jovens Facilitadores** – Preparação da equipe de jovens que conduzirão as atividades de formação dos/as delegados/as durante a Conferência Nacional.

**Nacional** – Encontro das delegações estaduais para socializar suas experiências e projetos, participar de atividades educativas, aprofundar conhecimentos sobre a temática adotada e firmar pactos de continuidade.

**Pós-Conferência** – Ações de continuidade: devolutiva dos conhecimentos obtidos às comunidades de origem dos/as estudantes; criação e fortalecimento de redes colaborativas nos estados e entre estes, de forma a dar sequência às ações desencadeadas.

## METODOLOGIA

### Refazer o ciclo da água

A metodologia da Conferência em suas diferentes etapas foi desenhada com o propósito de empoderar os estudantes a se aprofundarem na problemática das águas, conhecerem as soluções mais sustentáveis e acessíveis, e mobilizarem suas comunidades para executá-las em seu próprio território.

Estruturou-se, para isso, uma narrativa em forma de jornada épica, com forte simbologia, missões ou desafios a serem cumpridos em cada etapa da jornada, e com objetos aos quais cada missão estava vinculada, como sementes, cabaças, totens. As atividades exploravam a potencialidade de aprender:

- **com o corpo inteiro**, por meio do movimento (danças, jogos e brincadeiras);
- **com o intelecto**, descobrindo conceitos e práticas, aprendendo a relacioná-los com o seu cotidiano; e
- **com a afetividade**, conferindo significado à aprendizagem em grupo e vinculando-a ao convívio prazeroso com amigos e amigas recém-descobertos e que vivem em diversas culturas e regiões do país.

Na etapa Nacional, as missões referiram-se ao ciclo da água, em seu desafio de percorrer da nascente ao oceano e de lá retornar, em forma de nuvem, até o território de cada participante para regar, na forma de chuva, as sementes da transformação.

*“Parece que todo mundo sabia o que a gente queria... todo mundo. Então parece que era um grupo que já tava junto desde o começo. Eu consegui juntar vários projetos para levar para a minha comunidade. Lá na minha escola a gente já realiza os projetos desde 2013 e a gente pretende dar continuidade e fazer o que a gente fez aqui, que é continuar unindo todo mundo”*

André Luis Maciel,  
Estudante/Nascente da delegação de São Paulo

### Uma formação focada em valores

*Valores constituem fundamentos éticos, morais e espirituais dos seres humanos. Por meio da aprendizagem dos valores, somos impelidos ao desenvolvimento de nossas potencialidades como seres humanos. Por isso, a intenção de cultivar valores sempre esteve presente em todas as edições da CNIJMA. O próprio título “Vamos Cuidar do Brasil” focaliza um valor essencial das conferências: o cuidado.*

*Durante as suas diversas etapas, o cuidado é tratado de forma multidimensional: somos estimulados a cuidar do Eu e do Outro, do grupo, do tempo, do espaço, do processo, da comunidade, da qualidade do diálogo e da saúde de todos. O estímulo ao cuidar desperta em nós o senso de pertencimento à comunidade de vida que anima o planeta Terra.*

Na V CNIJMA, diversos valores foram cultivados. Inspirados pela sua metodologia, os/as participantes puderam vivenciar alegria, cooperação, respeito, integração das diferenças, simplicidade, liberdade de expressão, amorosidade, solidariedade, união, autonomia, gratidão. Aprenderam que munidos de tais valores são capazes de dialogar, trabalhar em equipe e produzir consensos em direção às mudanças desejadas. Tais práticas possuem potencial para que escola se torne referência no desenvolvimento de uma cultura de paz e sustentabilidade.

## Tem que ser divertido, rápido, grátis e fantástico

A Jornada X busca mobilizar a juventude para tirar o mundo da apatia. Para isso, lança mão de um ‘antivírus’, que estimula o perfil X de cada participante, ou seja, a ‘melhor versão’ de cada um na missão de cuidar das águas.

O jogo baseia-se em quatro pilares, também chamados de 4 ‘F’. As ações propostas precisam ser:

- **Rápidas (do inglês, *Fast*)** – Lançando-se mão de ferramentas de mobilização que têm inspirado movimentos globais, como o uso de celulares, da internet e de postagens com *hashtags*<sup>6</sup> nas mídias sociais;
- **Grátis (ou *Free*)** – Cada grupo é capaz de mobilizar exatamente aquilo de que precisa para atuar, aprendendo a explorar os talentos e os recursos disponíveis entre os seus integrantes, compartilhando e potencializando a abundância.
- **Divertidas (*Fun*)** – O jogo recupera a noção de clã e de tribo: as ações são desenhadas para promover mudanças junto com os amigos, mobilizando a inteligência e a alegria dos coletivos no prazer da interação.
- **Fantásticas (*Fantastic*)** – As pessoas são desafiadas a liberarem habilidades fora do comum que possuem e que podem fazer diferença para encarar desafios e dificuldades, obtendo resultados surpreendentes.

Essa proposta considera que, quando se olha para o processo como brincadeira, fica mais fácil se soltar, se entregar e aprender brincando. E quando se está brincando, as pessoas querem sempre mais.

*“É muita energia, o pessoal é super animado, caloroso. Além da experiência de estar aqui trocando aquelas ideias científicas, expondo nossos trabalhos e nos importando com a água do Planeta, a gente também vai levar, quando voltar para os nossos estados, essa experiência de amizade.”*

Aurissol Azevedo,  
Estudante/Nascente da delegação do Ceará

---

<sup>6</sup> *Hashtags* são palavras-chave antecedidas do símbolo #. Por meio deste recurso torna-se possível acessar conteúdos da internet relacionados àquela palavra-chave.

## A Profecia

Como típica jornada épica, repleta de missões e desafios a serem superados durante as suas diferentes etapas, o chamado para a V CNIJMA começou com a seguinte profecia:

*“Há muito, muito tempo atrás, em um tempo tão antigo... tão antigo... que até poderia ser agora! Em um lugar tão longe... tão longe... que até poderia ser aqui! Uma profecia foi revelada... E falava sobre um pequeno planeta “azul”, que tinha se formado há aproximadamente 4,5 bilhões de anos... e que durante sua formação acumulou água oriunda de moléculas que vieram encapsuladas desde os confins do cosmos... Essa água passou a circular dentro e fora de todas as formas de vida e de todo o planeta... E por conta disso, a vida pode prosperar em plenitude e abundância.*

*Chegará uma época... em que seres pertencentes à raça humana, terão exercido tão grande interferência no ciclo natural da Água, que sentirão as consequências, por causarem desequilíbrios e ameaças: rompimentos de barragens com material contaminante, enchentes por assoreamento e canalização de rios, alteração do regime de chuvas em função do desmatamento, deslizamentos de terra, extinção em massa de espécies, aquecimento global, poluição de córregos, rios e bacias hidrográficas, mudança do clima... E o planeta viverá um momento crítico, com grande risco à sua capacidade de regeneração...*

*...Quando esse tempo chegar, jovens de diversas partes de um dos países desse planeta serão convocados a colaborar com a criação de uma nova realidade, na qual a água seja respeitada como fonte de vida e não como mercadoria. Com isso, esses jovens poderão contribuir para que todos os seres e ecossistemas possam viver de forma sustentável e em equilíbrio socioambiental.*

*Ao aceitarem esse convite, eles receberão as bênçãos dos seres e divindades das águas e a partir desse momento escutarão o canto de outras nascentes e se unirão para aprender a fluir como as águas, para caminhar com o ritmo e com os ciclos de vida desse planeta. Assim enfrentarão todos os desafios juntos para cumprir a missão de Cuidar das Águas.”*

*“É nessa aventura que a gente vai chamando o interesse para descobrir  
‘qual é a minha bacia hidrográfica? O que acontece nessa bacia?  
O que acontece no rio próximo da minha escola?  
Onde estão as nascentes desses rios?  
O que acontece se uma nascente morrer?  
O que acontece se um rio for poluído?’.  
Então a gente vai fazendo sempre um paralelo do meu corpo  
com um corpo muito maior, das minhas águas  
com as águas de todo o planeta.”*

Neusa Helena Barbosa, equipe MMA

## Personagens deste jogo: nascentes, guardiões, mestres

**Nascentes** – Estudantes de 11 a 14 anos que foram escolhidos/as para integrar as delegações de seus estados na Conferência Nacional, participando como protagonistas do jogo.

**Guardiões de Nascentes** – Jovens de 18 a 29 anos que atuaram como facilitadores das atividades. Eles se encarregaram de repassar as missões, orientando as Nascentes no cumprimento das tarefas.

**Mestres** – Time composto pelos educadores e gestores públicos dos estados, bem como por especialistas responsáveis pelas Estações do Conhecimento e as equipes técnicas do MEC e MMA.

## Missões

*Para cumprir a Profecia, jovens de todo o Brasil receberam um conjunto de missões, ou seja, tarefas a serem realizadas, que chegaram por meio de ‘cartas’, com comandos e desafios explícitos a serem resolvidos nas etapas estadual, nacional e na pós-conferência. Vejamos quais foram elas:*

### ETAPA ESTADUAL





Cada missão teve um objetivo específico: valorizar o professor que seria o acompanhante da delegação; criar rede de parcerias na escola; estimular a criatividade dos estudantes na apresentação de seus projetos... Mas era, antes de tudo, um pretexto pedagógico para gerar aprendizagem contextualizada, colaboração, compartilhamento de ideias, que seriam registradas no Diário de Bordo criado pelos estudantes. O propósito era registrar e divulgar todo esse percurso educativo.

## ETAPA NACIONAL





### O RIO

NÃO FILTRAR RECURSOS!

ENCONTREM OUTRO RIO. SE APRESENTEM E SE NUTRAM UNS AOS OUTROS COM O QUE APRENDERAM ATÉ AQUI. NESTA ETAPA, O RIO RECEBERÁ COMO PRESENTE UM NOVO SINGELO: O RAMBU. CONSTRUAM UMA ESCULTURA UNICA COM AS TRINÇAS E O RAMBU PARA CELEBRAR E REPRESENTAR O RIO REEM FORMADO. ESCOLHAM UMA PALAVRA DE FORÇA QUE REPRESENTA ESSE GRUPO. APRENDAM COM AS SEMENTES COLETADAS PELO OUTRO RIO. PARA DIVULGARER ANDE NAS SEM REPERTÓRIO DE SOLUÇÕES X, SELECIONEM PELO MENOS OUTRAS 10 IDEAS INCRÍVEIS (ONLINE E/OU LABOR) PARA SALVAR AS ÁGUAS. COMPARTILHEM AS MELHORES EM SEUS BARRIOS DE BARRIO.



### BACIA HIDROGRÁFICA

NÃO FILTRAR CRIAR!

ENCONTREM OUTROS TRÊS RIOS, APRESENTEM-SE E COMPARTILHEM AS MELHORES SOLUÇÕES PARA QUE SEUS BARRIOS DE BARRIO POSSAM CRESCER ANDE NUSI JUNTOS, OS 4 RIOS DEVEN CRIAR UM TOTEM INCRÍVEL UTILIZANDO TODOS OS RAMBUS, TRINÇAS E CASABERS (CONTENDO AS IDEAS-SEMENTES). DESENVOLVAM UM GRUPO DE BARRIO QUE MISTURE AS ENERGIAS DE TODOS E 4 PALAVRAS DE FORÇA DOS RIOS. FINALMENTE, ESCOLHAM UM NOME PARA SEU AFLUENTE E REGISTREM TODO O PROCESSO EM SEUS BARRIOS DE BARRIO.



### PIRACEMA

TUDO MANDA RIO AQUI!

A PARTIR DE AGORA, VOCES TERÃO 10 MINUTOS PARA ACHAR A ESTAÇÃO DE CONHECIMENTO QUE TRAZA AS SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA CONTIDO NA CARTA-DESEJIO. ESPALHEM-SE E, AO ENCONTRAREM SUA ESTAÇÃO, TRABALHEM EM COOPERAÇÃO COM OUTRAS NASCENTES PARA ENCONTRAR RESPOSTAS DE FORMA CRIATIVA. NOSSAS ESPERANÇAS REPOUSAM EM SUAS MÃOS... BOA JORNADA!



### ENCONTRO DA ÁGUAS

A PARTE NO TODO É O TODO NA PARTE!

CADA NASCENTE DEVE RETORNAR AO SEU RIO PARA QUE OS INCRÍVEIS CONHECIMENTOS E INICATIVAS DESENVOLVIDOS NAS ONÇAS POSSAM SER SOCIALIZADOS. ESSE COMPARTILHAMENTO DEVE DURAR UMA HORA E, DEPOIS DISSO, TODOS DEVEN SE ENCONTRAR EM UMA GRANDE PLENÁRIA NA QUAL AS ONÇAS ARTÍSTICAS SERÃO APRESENTADAS. ESTAMOS PRESTES A DESAOLAR EM OCEANO...



### O OCEANO

REQUERIMENTO DE TODAS AS ÁGUAS: VAMOS COMPARTILHAR!

APÓS O ENCONTRO DE TODAS AS ÁGUAS, TODOS OS PARTICIPANTES SÃO CONVOCADOS A SE INTEGRAREM, A SENTIR A DISSOLUÇÃO DAS "MARGENS" QUE NOS DIVIDEM PARA QUE POSSAMOS SER UM PARA ISSO. VAMOS DEMONSTRAR NOSSO COMPROMISSO COM O BRASIL E AS ÁGUAS DE UMA FORMA GRANDIOSA E ARTÍSTICA. UM GRANDE SPLASH NOS DANÇANTE SERÁ REALIZADO PARA REPRESENTAR NOSSA UNIDADE E ENGAJAMENTO. PREPAREM-SE PARA MEXER SEUS ESQUELETOS!



### A NUVEM

VAMOS CELEBRAR!

FOI UMA LONGA JORNADA! QUAL BARRIO ANDE NÃO FOI BARRIO QUAL O PRESENTE ANDE NÃO FOI TRAZIDO GARANTA QUE NENHUM "BARRIO" PASSE DESPEREÇIDO E QUE NENHUM ENERGEDO FIQUE SEM REGISTRO. QUE TODA A LÁGRIMA POSSA SE BERRARAR PARA QUE NENHUM DESSES NUTRIENTES SE PERÇA. NÃO SE ESQUEÇAM DE INOTAR TUDO NO BARRIO DE BARRIO. TODOS ESSES ELEMENTOS SERÃO ESSENCIAIS PARA QUE SEUS PROJETOS POSSAM CRESCER AO RETORNAR.



### A CHUVA

NÃO SE PARTIR E NUTIR!

VOCÊ ESTÁ PRESTES A RETORNAR PARA AQUELES QUE TE ESPERAM SECOS DE SEMENTES. PREPARE-SE PARA COMPARTILHAR AS VIVÊNCIAS E EMOCIONA-LOS! JUNTOS COM SEU PROFESSOR BARRIO, MONTE UMA APRESENTAÇÃO COM FOTOS, VÍDEOS E TUDO O MÚS QUE POSSA AJUDAR A EXPRESSAR A GRANDIOSIDADE DA SUA JORNADA. VISIBILIDADE É A CHAVE PARA O SUCESSO. VOCÊ PRECISARÁ APROXIMAR AMIGOS, FAMILIARES, SUAS COMUNIDADES E ATÉ MESMO A MÍDIA, SE POSSÍVEL. ENVOLVA-OS DE FORMA QUE SE SINTAM CONVOCADOS A DESAOLAR EM SEU PROJETO!

O percurso da água na natureza, da nascente ao oceano, foi o caminho trilhado pelos participantes da etapa nacional. Como uma nascente, que inicia sua jornada isoladamente, aos poucos os adolescentes foram se unindo a outros, agregando vivências, aprendizagens e a percepção crescente do poder da inteligência coletiva para promover transformações significativas no cuidado com as águas. Uma aprendizagem que eles levaram na bagagem de volta para socializar com suas comunidades, em busca de novas parcerias na jornada épica que não terminou nessa etapa.

## PÓS-CONFERÊNCIA

O convite à continuidade das ações de cuidado com as águas foi a tônica das ações pós-Conferência. As nascentes se comprometeram a compartilhar a bagagem recebida durante a etapa nacional com aqueles que ficaram na sua escola e em seu estado. Além de levarem na bagagem novos contatos e amizades, estavam cheios de ânimo para se envolverem em novas e mais ousadas ações. Por isso, a preparação para a Primavera X mobilizou guardiões (CJ), nascentes e integrantes das COE em diversos eventos que serão descritos mais adiante e que tiveram as seguintes missões:

<p><b>1</b></p>  <p><b>A TRIBO</b> <i>Ninguém faz nada sozinho!</i></p> <p>Hora de reunir a tribo! Muitas Nascentes, também comprometidas com nossas águas, ficaram para trás nas etapas municipais e estaduais. Se quiserem fazer chover de verdade, vamos precisar de todas elas. Começemos aos poucos... Juntos, mobilizem os delegados de pelo menos 5 mil das 9.700 escolas em todo o Brasil que participaram da V Conferência para despertarem e participarem com vocês da Primavera X.</p> <p><b>Entregar até 12.08</b> 5 mil followers no Insta do coletivojovembr.</p>	<p><b>2</b></p>  <p><b>O CLÃ</b> <i>Heróis atuais jogam sempre em equipe</i></p> <p>Bem-vindas antigas e novas Nascentes! Convoquem os seus melhores amigos! Além da jornada ser muito mais divertida, vocês vão precisar de muita ajuda para cuidar do manancial escolhido. Convencam pelo menos 20 pessoas para participarem do time que vai te ajudar a realizar a <b>Primavera X</b> na sua cidade. Limãozinho neles!!!!</p> <p><b>Entregar até 19.08</b> Uma foto de toda o Clã reunido, e postem no</p>	<p><b>3</b></p>  <p><b>O MEU MANANCIAL</b></p> <p>Escolham qual a fonte de água que mais querem cuidar! Nascentes, riacho, igarapé, lagoa, açude, praia, mangue? Depois descubram quais as mais belas memórias que os moradores antigos tem desse lugar.</p> <p><b>Entregar até 02.09</b> Pelo menos 3 histórias, em vídeo de 1 a 3min ou foto e texto. As memórias tem que de nos fazer chorar!</p>
<p><b>4</b></p>  <p><b>A CURA</b></p> <p>Não faltam recursos! Conversem com as pessoas mais sábidas, pesquisem na net, e encontrem as melhores soluções para o cuidar do seu Manancial. Existem ideias incríveis à apenas uma porta, ou uns cliques, de distância.</p> <p><b>Entrega até 09.09:</b> Postem desenhos, fotos, vídeos e links das 3 melhores ideias que vocês encontraram para cuidar do seu manancial.</p>	<p><b>5</b></p>  <p><b>A CAMPANHA</b></p> <p>Chegou a hora de colocar a boca no trombone! Faça a <b>Primavera X</b> chegar aos ouvidos de todos os brasileiros... Chamem jornais, rádios, tvs e até os seus youtubers favoritos, convidando a todos para se juntarem ao mutirão de 22 e 23.09: "Vamos cuidar do Brasil, cuidando das nossas águas!"</p> <p><b>Entrega até 16.09:</b> Mostrem-nos quais as estratégias que usaram e os resultados alcançados.</p>	<p><b>6</b></p>  <p><b>MÃOS À OBRA</b></p> <p>Reunam os especialistas locais, convoquem o seu clã e toda a sua comunidade e <b>mãos à obra!</b> Registrem cada momento, chamem os jornais, os rádios, a tv e seus youtubers favoritos pra mostrarem tudo o que está acontecendo! E se preparem para se surpreenderem!</p> <p><b>Entrega até 22 e 23.09</b> Postem os vídeos, fotos, depoimentos dos participantes e matérias na mídia. Essa história deve ser contada nos 4 cantos do planeta!</p>

Para saber mais sobre a metodologia acesse o [Texto Metodologia V CNIJMA](#).

*“Os delegados começaram a realizar as missões já a partir das escolas e aí eles chegaram na etapa estadual com a missão de criar o seu Diário de Bordo, de desenvolver outras missões ainda dentro do estado e vêm pra conferência nacional com a missão de continuar os jogos voltados ao cuidado com a água.”*

Janielson da Silva Sousa, CJ/Guardião do Piauí

## FORMAÇÃO DE FACILITADORES

### Um arsenal de recursos para atuar

Sem eles, a V CNIJMA não seria a mesma. Os 50 integrantes de Coletivos Jovens convidados para atuarem como facilitadores na etapa nacional participaram de um processo formativo realizado entre os dias 11 e 14 de junho. Selecionados por meio de uma chamada pública, eles passaram por uma metamorfose, convertendo-se em ‘guardiões de nascentes’. Nesse período, além de despertarem a melhor versão de si mesmos, ativando o seu Perfil X, eles incluíram em seu “cinto de utilidades” de super-heróis algumas ferramentas para lidar com os adolescentes que chegariam a partir do dia 15 para a etapa nacional.

A essência desse encontro foi vivenciar tudo o que eles fariam com as/os estudantes durante os dias da Conferência Nacional. Para isso, aceitaram o desafio de mexer com suas águas internas, desprogramando condicionamentos sociais e tocando as emoções, o sentimento, o cuidado consigo e com o outro. A formação favoreceu o empoderamento individual e o comprometimento do grupo para criar o ambiente propício ao jogo, com sua mística e suas regras.

Na condição de guardião, cada um desses jovens teve um papel diferenciado, porque se tornou responsável direto por sete adolescentes. Além disso, conforme a metodologia adotada, precisaria integrar-se com seus pares, agindo colaborativamente para formar grupos cada vez maiores à medida que o jogo avançasse.

*“Foi um processo transformador que nos deu autoconfiança. A relação com pessoas novas vira uma unidade de significado maior. Com uma mesma intencionalidade, fortalecemos a crença no fazer.”*

Rodrigo Silva, CJ/Guardião de Mato Grosso do Sul

### Con-tato e con-trato

Os momentos iniciais foram de contato dos/as jovens entre si, por meio de apresentação individual, danças e dinâmicas de aquecimento e integração. Em seguida, fizeram o contrato de convivência para os dias do evento, compondo coletivamente as regras a serem seguidas por todos:

#### Itens do acordo de convivência

*Garantir união e cuidado com o outro*

*Ouvir com o coração, empatia e sensibilidade*

*Respeito à pluralidade, à diversidade, ao meio ambiente*

*Gratidão*

*Pontualidade*

*Respeito às normas do local*

*Respeito à vez, à voz e à pluralidade das falas*

*Presença, no sentido de estarem inteiros, atentos ao que ocorria ao redor*

*Respeito aos limites do próprio corpo, autocuidado  
Manter o foco, evitando distrair-se com o celular  
Alegria, leveza e gentileza  
Respeito e gentileza com as pessoas responsáveis pela infraestrutura do evento*

Inicialmente, por meio da formação de três círculos concêntricos, foi possível identificar quem esteve na primeira conferência; quem esteve nas demais conferências; quem nunca participou deste processo (19 jovens). Houve, em seguida, uma rodada de conselhos dos/as veteranos/as para os que estavam chegando.

Os/as participantes entraram em contato com a metodologia e a programação da Conferência, com ênfase na percepção das atividades que dão ritmo e pulsação ao encontro: começar e terminar o dia juntos sempre no mesmo local, jogando de forma descentralizada ao longo do dia.

Em seguida, eles/as participaram dos “diálogos aquáticos”, uma imersão na temática multidimensional da água. Por meio de uma exposição dialogada, percorreram os caminhos das águas pelo corpo humano (lágrima, sangue, líquido amniótico); perceberam as formas da água na natureza; a maneira como é reconhecida nas diferentes culturas e linhagens espirituais; os usos múltiplos que se faz dela na sociedade; as tecnologias para o seu uso eficiente.

Após este momento, o grupo saiu em cortejo para conhecer as dependências da Estância Árvore da Vida, onde seriam realizadas as atividades da Conferência. Identificaram também os locais onde ocorreriam as diversas Estações do Conhecimento, das quais seriam facilitadores.

*“O que é o encontro? Todo encontro começa com um olhar.  
Se não começar no olhar, ocorre um desencontro.”  
Valentim Conde, integrante da equipe de especialistas*

## **Entrando no jogo**

*As atividades desenvolvidas a partir da tarde do primeiro dia trataram de “desprogramar” conceitos enraizados nos participantes. Jogos e dinâmicas evidenciaram a tendência às respostas automáticas, à competição embutida nas reações aos estímulos e à perda de foco no cuidado com o outro quando as pessoas se encontram sob pressão. Além de mostrar formas mais empáticas e criativas de interação, os momentos vividos juntos forneceram um arsenal de recursos para lidar nas diversas situações com as quais os jovens guardiões se deparariam nos dias seguintes, fornecendo-lhes algumas bússolas para o trabalho. Veja alguns desses recursos:*

**Vivências com os escoteiros** – Houve simulação das atividades físicas e dos jogos colaborativos que seriam realizados com os adolescentes nos dias do evento. Divididos em grupos, os guardiões criaram os seus respectivos “gritos de garra”, em substituição ao “grito

de guerra” dos escoteiros. Simularam a formação dos riachos, em que se reuniram em grupos de sete nascentes, escolhendo, para cada riacho, nomes dos afluentes do rio Tietê: Laranja doce, Bichoró, Jacuí, Boturoca, Carrapato, Casqueiro. Rapidamente juntaram materiais necessários para as brincadeiras: baldes, sabão, cabos de vassouras, lençóis, gravetos e folhas secas, entre outros materiais que serviriam para produzir os elementos dos jogos. Estabeleceram estratégias de ganha-ganha e se divertiram com os jogos cooperativos propostos.

*As dinâmicas desenvolvidas pelos Escoteiros do Brasil constam no [texto atividades escoteiros](#).*

**Centrando-se para o encontro** – O pulsar da respiração ao som dos movimentos que a água-viva faz nas profundezas do mar foi usado como recurso para acalmar a mente depois de tanta atividade externa. Enfatizou-se a percepção de si e do outro com uma rodada ‘olho no olho’ entre todos os participantes, até que todos fossem capazes de dizer uns aos outros: “eu preciso de você”. E seguida houve um exercício de visualização do evento, recordando todos os seres vivos que possibilitariam este momento: os participantes, os familiares de cada um, as equipes envolvidas, a paisagem e todos os elementos naturais. O movimento era dizer para todos esses seres: “eu preciso de vocês”, como forma de honrar a presença naquele espaço e fortalecer-se para a missão.

*A meditação com a água viva pode ser vista em: <https://www.youtube.com/watch?v=lcLUFNBjW5U>*

**Reflexão sobre as crianças e as mídias sociais** – Há uma crença quase generalizada de que as mídias sociais representam risco para crianças e adolescentes. A pergunta feita ao grupo foi: como lidar com o risco e ao mesmo tempo com as imensas possibilidades que as mídias sociais oferecem? Como os processos educativos podem se beneficiar e ao mesmo tempo auxiliar os adolescentes a potencializarem a sua capacidade de aprender, se conectar e realizar transformações significativas no meio ambiente e na qualidade de vida por meio da internet? O grupo pensou critérios de uso sem riscos, considerando as missões do jogo.

**Cuidados com as Nascentes** – Considerando a importância de se preparar para o contato com as delegações dos estados, o grupo pensou estratégias para uma interação de qualidade, trabalhando com as especificidades de cada cultura. De olho na bússola da segurança, formulou também uma lista de cuidados para garantir a segurança física e emocional dos sete integrantes das delegações estaduais que estariam diretamente aos cuidados de cada guardião. A lista elaborada incluiu itens como:

### **Checklist da segurança**

*Estabelecer um código para ponto de encontro das Nascentes com o seu Guardião.*

*Cuidado para garantir que se alimentem bem e bebam água.*

*Conhecer as condições de saúde de cada Nascente e possíveis necessidades especiais (dificuldades de locomoção, restrições ou intolerâncias alimentares, etc.).*

*Não permitir que os problemas pessoais afetem a relação com as crianças.*

*Delimitar o espaço do evento para deixar claro aonde ir e aonde não ir, evitando situações de risco (lago, pessoas estranhas no ambiente do evento, etc.); deixar claros também os limites quanto ao horário para as atividades e para irem dormir.*

*Evitar situações de constrangimento às crianças, chamando atenção delas em público.*

*Identificar se algo está incomodando as crianças.*

*Manter a calma diante de crises emocionais, como saudade de casa, por exemplo.*

*Evitar qualquer tipo de contato físico que possa induzir ou caracterizar assédio sexual.*

*Criar um ambiente de união e corresponsabilidade.*

*Detectar e considerar opiniões das crianças.*

*Se doar por inteiro, mas ser, ao mesmo tempo, disciplinadores.*

**Acolhimento** – Esta foi a segunda bússola oferecida aos guardiões para interações de qualidade. Com base nessa orientação, os guardiões realizaram reuniões todas as noites do encontro de formação com o objetivo de aprimorar a sua atuação dentro da Conferência, antecipando situações e verificando formas de auxiliarem-se mutuamente em caso de dificuldade. Isso incluiu afinar o discurso entre si, garantir que todas as Nascentes tivessem espaço de interação no interior de cada grupo, prevendo o acolhimento e a integração das diferenças.

**Magia** – Esta foi a terceira bússola dada aos Guardiões: garantir que os participantes mergulhassem na magia do encontro. A magia começaria com a criação do perfil X de cada Nascente, de forma que pudessem interagir já dentro do espírito do jogo. Para isso, os próprios guardiões precisaram se apropriar da dinâmica da gincana como força motriz da Conferência. Jogando com alegria, energia e imaginação, eles seriam capazes de transmitir o vigor necessário, percebendo-se como exemplos para os mais novos.

**Encontro com os Mestres** – Antes da chegada das delegações, os Guardiões foram apresentados aos Mestres, ou seja, aos especialistas encarregados das Estações de Conhecimento. Estes foram integrados ao grupo e atualizados sobre as atividades ocorridas até aquele momento. Em seguida, explicaram quais seriam as vivências das Estações do Conhecimento.

**Capacitações e revisão das missões** – Divididos em grupos, os guardiões vivenciaram as Estações do Conhecimento das quais seriam facilitadores durante a Conferência. Além de roteiros para a realização das oficinas, também receberam materiais de apoio. Houve ainda um momento em que os guardiões foram apresentados às missões – todas interdependentes – com as quais eles teriam de se deparar nos dias seguintes, orientando o trabalho com seus grupos de referência.

**Transformatura** – Como em toda formação pautada na Pedagogia da Cooperação<sup>7</sup>, o momento final consistiu em uma celebração, neste caso chamada de “transformatura”. O local se transfigurou para incorporar a magia na solenidade. Água, plantas, bênçãos criaram o ambiente propício para que os Guardiões se imbuíssem do propósito de receber as delegações no dia seguinte e exercitassem a melhor versão de si mesmos nos dias da Conferência. Foi o momento de ativar o Perfil X de cada participante. Um momento solene, carregado de simbolismo, tendo a água como matriz pedagógica e também como testemunha do trabalho realizado durante os dias da formação.

*“Quando a gente vê um jovem se importando com o mundo, cria aquela esperança, sabe? Quando eu vim, em 2013, eu pensava que eu teria de ser uma estatística ruim e eu vi que eu posso, sim, ser uma estatística boa no Brasil. Eu vi que esse era o meu maior grito de resistência, na minha comunidade, na minha família e em todos os cantos. Quando a gente tem um exemplo bom, a gente serve de exemplo pra outras pessoas”.*

Wilma Vitória, CJ/Guardiã de Nascentes da Paraíba

*“Em determinado momento alguém segurando o microfone disse que se sentia um “peixe dentro d’água”. Como recém-chegados, acho que essa expressão em muito nos contempla: fomos subitamente mergulhados num evento complexo, multifacetado e ao mesmo tempo orgânico, (...) nos deixamos afetar pela potência dos acontecimentos e eventos, pela paixão dos sujeitos com os quais interagíamos.”*

Fábio Menezes, cineasta,  
um dos Mestres da Estação do Conhecimento

---

<sup>7</sup> Trata-se de uma proposta metodológica composta por princípios, práticas e procedimentos orientados pelo propósito de instaurar uma cultura cooperativa nas relações humanas. Para saber mais, acesse: <http://projeto-cooperacao.com.br/pos-graduacao/pedagogia-da-cooperacao/>

## DIAS DO EVENTO NACIONAL

### Chegada e acolhida

15/06	PROGRAMAÇÃO DO DIA
Manhã	Chegada dos participantes, credenciamento, boas-vindas, ambientação
Tarde	
Noite	Momentos de integração, acordos de convivência

Desde o amanhecer do dia 15 de junho, os guardiões estiveram a postos para receber os estudantes e seus acompanhantes. A cada momento novos ônibus chegavam com as delegações dos 23 estados participantes do evento. A acolhida teve início no estacionamento do local do evento, com tambores, danças e um corredor polonês de boas-vindas àqueles que chegavam.

Em seguida, estes eram encaminhados ao credenciamento e conheciam os seus alojamentos e demais dependências da Estância. Algumas delegações, especialmente as dos estados do Norte e Nordeste, foram acolhidas também com agasalhos. Era a primeira manifestação de solidariedade entre delegações: as que vinham de lugares mais frios trouxeram agasalhos adicionais para aqueles que não possuem o hábito de se deparar com temperaturas mais baixas, como as de São Paulo em pleno inverno.

*“A gente tá aqui para lutar pelo que a gente quer: a gente quer um país melhor, a gente quer um meio ambiente melhor.”*

Marina Medeiros, Estudante/Nascente da delegação do Rio Grande do Norte

### Alimento, bem-estar e segurança

*Como em todas as edições da Conferência, a equipe organizadora cuidou de aspectos com a nutrição, a segurança e o bem-estar de cada participante. Isso se manifestou em gestos como o diálogo com o nutricionista da Estância para preparar refeições mais reforçadas para pessoas que não comiam carne.*

*A Sala de Bem-Estar funcionou ao lado do posto médico da Estância, fornecendo aos participantes do evento terapias naturais<sup>8</sup>, segundo os princípios da medicina Ayurveda<sup>9</sup>. Foram atendidas aproximadamente 50 pessoas, com idades entre 11 a 50 anos, em ocorrências como dores de cabeça e*

<sup>8</sup> Em conformidade com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Portaria MS nº 702/2018).

<sup>9</sup> Medicina ayurveda é uma prática de saúde milenar indiana.



Essas delegações foram saudadas conforme os seus diversos segmentos de participantes: delegados e delegadas, professores, acompanhantes de estudantes indígenas, acompanhantes de estudantes com deficiência, além de integrantes das COE.

Os CJ, transfigurados em Guardiões de Nascentes, receberam um caloroso acolhimento da plateia, sendo apresentados como pessoas que participaram de conferências anteriores como delegados e que agora se encontravam na posição de facilitadores dos trabalhos.

A seguir foi realizado o pacto de convivência para os dias do evento, que incluiu os seguintes valores desejáveis: empatia, amizade, alegria, diálogo, cuidado, cooperação, respeito pela diversidade, gratidão, humildade, união entre os estados, “trocar palavrão por abraço”. O contrato foi celebrado com um jogo de palmas sincronizadas.

### **A profecia**

Com a mudança na iluminação, uma música incidental e a chegada ao palco de duas mensageiras das galáxias devidamente caracterizadas, teve início a Jornada X. As mensageiras carregavam um vaso com água e um grande pergaminho onde estava gravada a Profecia, que foi lida com alta carga de dramaticidade. A plateia, mobilizada pelo momento, foi convidada a fazer uma grande onda para cuidar das águas, que percorreu o auditório de um lado a outro.

Em seguida, foi usada uma dinâmica corporal para demonstrar como, em um auditório daquele tamanho, seria possível multiplicar o número de pessoas dispostas a cuidar das águas, reunindo talentos de gente próxima – amigos, comunidades, parcerias. Os/as participantes foram convidados/as a entrar no jogo do cuidado com as águas, um jogo em que todos vencem e que começa com uma simples Nascente...

Neste momento, cada participante procurou uma fita embaixo de sua cadeira e foi chamado a acenar com ela para as pessoas ao redor. Centenas de fitas brancas e em diversos tons de azul tremularam em uma grande corrente em defesa das nascentes do Brasil.

Em seguida, as crianças foram convidadas a usarem o celular e a internet para chamarem seus amigos e juntos jogarem pelo cuidado com as águas. A ideia era estimular cada nascente a aprender e repassar todo o conhecimento adquirido nos dias do evento por meio do seu Diário de Bordo. Esta seria a forma de alimentar sua tribo, que a aguardava, em cada localidade, para colocar o projeto em ação.

A plateia simbolizou essas conexões, juntando as fitas e criando uma enorme teia com elas. Ao som de instrumentos de percussão tocados pelos Guardiões, o grupo começou a se movimentar para fora do auditório, sem romper a teia, dando início ao jogo de cuidar do planeta. Dois globos terrestres foram lançados sobre a teia e sustentados pela multidão em enorme alvoroço. Essa atividade foi encerrada com o anúncio de que todos foram bem-

sucedidos na atividade, pois conseguiram manter-se como rede e foram capazes de sustentar o planeta, sem deixá-lo cair.

*“Só no começo a gente já tá absorvendo muito conhecimento. Aí imagina, nos próximos dias vai ser muito mais.”*

Alan Henrique Pedroso,  
Estudante/Nascente, integrante da delegação do Paraná

## E começam as missões...



16/06	PROGRAMAÇÃO DO DIA
Manhã	Acolhida, abertura oficial, apresentação musical Missão 1 – Riacho (estudantes) Panorama da Conferência Nacional (Adultos)
Tarde	Missão 2 – Lagoa (todos juntos) Missão 3 – Rio (Estudantes)

	Diálogo com MEC e MMA (Adultos)
Noite	Momento inspirador: Manual de Sobrevivência para o Século XXI, com João Amorim

Este dia teve início com a abertura oficial do evento, com a execução do Hino Nacional e a composição da mesa de abertura, que contou com diversos convidados, como representantes da Prefeitura de Sumaré, da CBF/Copa Verde<sup>10</sup>, Adasa, ANA, MEC, MMA e dos CJ. Em seguida, uma apresentação musical do Mutirão da Vida convocou todos para compartilhar a jornada para cuidar do Brasil cuidando das águas. Com a brincadeira do “Sim e Não”<sup>11</sup>, passou-se à primeira missão.

## Momento Riacho



Cada nascente foi desafiada a encontrar outras sete nascentes para formar um Riacho. O comando era: “quanto mais diversidade, melhor”. Deviam ser pessoas de, pelo menos, três estados diferentes. Cada nascente pegou uma fita de tecido, e com ela uniu-se a outra Nascente, formando uma dupla. Cada dupla encontrou outra dupla, formando um quarteto. Cada quarteto encontrou outro quarteto, compondo, finalmente, o Riacho.

No interior de cada Riacho, as Nascentes se apresentaram, dizendo o seu nome, de onde vieram e qual o seu Perfil X. O perfil X de cada estudante foi criado com

base na lembrança do momento em que a pessoa mais brilhou e em que mostrou ao mundo a sua melhor versão.

<sup>10</sup> O tema da V CNIJMA foi também o tema do concurso de redação promovido pela CBF como uma das iniciativas da Copa Verde em 2018. <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/copa-verde/concurso-de-redacao-anuncia-os-finalistas>

<sup>11</sup> Conheça uma variação desta brincadeira no vídeo da Palavra Cantada: <https://www.youtube.com/watch?v=Wm7Tbs34iEM>

Depois de juntarem suas respectivas fitas em um trançado, como representação simbólica do Riacho, elas deram um nome para ele, definindo com este nome a sua linhagem. Os riachos se identificaram também por meio de palavras de força ou “gritos de garra”. Em seguida, as Nascentes foram convidadas a registrar tudo em seus Diários de Bordo. O objetivo dessa missão foi o reconhecimento de que ninguém faz nada sozinho; é preciso conviver com pessoas diferentes e reconhecer os talentos de cada um.

*“O poder que eu descobri foi o de poder distorcer as linhas do tempo. É tipo assim, como se eu pudesse parar o tempo e na hora que a pessoa tivesse poluindo eu colocasse uma espécie de prisão e fizesse com que ela não poluísse mais... Ou então aconselhasse, porque é conversando que se entende.”*

Adrian Gomes, Estudante/Nascente,  
integrante da delegação do Maranhão

*“Ontem começamos a despertar a nossa responsabilidade pelo cuidado com as crianças. Temos de encantá-los de alguma forma. O meu é Riacho Power Força X. A meninada criou codinomes e a gente pergunta: “Oh, quem poderá me defender?” Alguém responde: “Eu, fulano Power!”. O nome que me deram foi “Guardiã Universal”. Terminei o dia acabada, mas sem deixar transparecer. Quero que eles permaneçam animados”.*

Danielly Barbosa, CJ/Guardiã de Tocantins

## Lagoa



A Lagoa foi o momento de troca de ideias sobre os projetos trazidos pelas delegações estaduais, o que se deu em formato de feira. No espaço da Lagoa, as maiores autoridades eram as próprias Nascentes, que compartilharam suas propostas e fizeram esclarecimentos para os visitantes de seus estandes. O objetivo dessa missão foi realizar apresentações convincentes e reconhecer a riqueza das soluções encontradas nas diversas localidades do país.

O momento Lagoa evidenciou que diversas escolas, sejam rurais ou urbanas, estão desenvolvendo projetos consistentes para solucionar a questão da água nas suas próprias dependências ou na comunidade. Havia iniciativas de proteção de nascentes e reservatórios de água, sistemas de captação de água da chuva, sistemas de purificação da água utilizando plantas como a Moringa (*Moringa oleifera*), entre outras. Alguns projetos são realizados há alguns anos pela escola e se apresentaram como continuidade. Outros mostraram a capacidade da escola de articular uma rede de parcerias, como instituições ligadas à agricultura e até mesmo universidades.

Os objetos utilizados neste momento foram a semente e a cabaça. Cada estande continha uma vasilha com sementes, que simbolizavam ideias que podem contribuir para a melhoria de um projeto. As pessoas trocaram ideias livremente e quando sentiam que o projeto contribuiu com suas vidas, levavam uma semente, depositando-a posteriormente na cabaça de sua equipe.

Os objetos utilizados neste momento foram a semente e a cabaça. Cada estande continha uma vasilha com sementes, que simbolizavam ideias que podem contribuir para a melhoria de um projeto. As pessoas trocaram ideias livremente e quando sentiam que o projeto contribuiu com suas vidas, levavam uma semente, depositando-a posteriormente na cabaça de sua equipe.

A troca ocorreu também entre as delegações dos estados que se esmeraram em decorar os estandes com seus símbolos, imagens e produtos típicos, trazendo comidas, roupas e outros objetos para caracterizar a cultura local.

Um resumo dos projetos selecionados pelos estados para serem compartilhados na Conferência Nacional pode ser acessada em: [Projetos estaduais resumo](#).

*"O projeto começou pequenininho lá na escola e hoje cresceu tanto. Vir pra um lugar tão longe assim é muito gratificante."*

Alan Henrique Pedroso,  
Estudante/Nascente da delegação do Paraná

## **Abordagem “mão na massa”**

*Rafael Santos, da COE de Pernambuco, é responsável pela Regional de Ensino de Sertão, na região do Vale do Araripe. Essa Regional inclui os municípios de Salgueiro, Floresta e Petrolina, onde existem 20 escolas que tiveram acesso aos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Escolas Sustentáveis, do MEC.*

*Com esses recursos, segundo Rafael, as escolas realizaram diversas melhorias em suas dependências: horta suspensa, sistemas de reutilização da água, telhado verde, etc. Tais iniciativas reformularam a Educação Ambiental nas escolas, passando de abordagens teóricas para ações vivenciais voltadas a melhorar a própria escola e a comunidade.*

*“Eu espero sair daqui com o conhecimento mais aprimorado sobre reaproveitamento da água da chuva, sobre conscientização da água que a gente até agora não tinha pensado nisso, e levar ideias para poder ser concluídas na minha escola”*

Luiz Felipe Alves, Estudante/Nascente,  
delegação de Tocantins

*“Estamos encarregados de trabalhar como uma espécie de facilitadores, formadores de diferentes oficinas, mas é importante registrar que este é um processo totalmente autônomo por parte dos delegados. É uma conferência infantojuvenil. São eles que escolhem os projetos, jovem escolhe jovem”.*

Prof. Renato de Almeida, COE Bahia



## Momento inspirador 1

No período noturno do dia 16, após o jantar, a plateia aqueceu-se com algumas brincadeiras e manifestações musicais improvisadas pelos/as próprios/as estudantes. Em seguida, o cineasta João Amorim subiu ao palco para mostrar o seu “Manual de Sobrevivência para o Século XXI”. Trata-se de um seriado com diversos episódios, conduzidos pelo ator Marcos Palmeira, que procura mostrar como podemos desenvolver comunidades resilientes e sustentáveis por meio de tecnologias simples, de código aberto<sup>12</sup>, que utilizam materiais locais e acessíveis a qualquer um.

O vídeo escolhido foi “Água que vem do céu”, documentário de 27 minutos, que discute a escassez de água potável, especialmente nas metrópoles brasileiras, mas também nas áreas rurais. O episódio mostra soluções criativas e que dão autonomia às pessoas. Algumas tecnologias recuperam conhecimentos ancestrais, outras exploram conhecimentos e materiais disponíveis no meio urbano. Depois da apresentação, João Amorim dialogou com a plateia e respondeu a diversas perguntas dos adolescentes, interessados na aplicabilidade dessas técnicas em suas escolas e comunidades.

Para conhecer o Manual de Sobrevivência para o Século XXI, acesse:

[https://www.youtube.com/watch?v=IxdPjtzNp\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=IxdPjtzNp_8)

Os episódios da série são apresentados semanalmente no Canal Brasil

*“Eu vou continuar lutando para que a água seja conservada. Vou continuar incentivando pessoas a fazerem isso juntamente com o meu projeto e apresentando isso a outras pessoas, que água é importante, e que cada um tem que fazer a sua parte. Não chegar aqui, falar que a água é importante e não fazer nada, mas sim fazer a minha parte, e eu vou fazer a minha. Eu espero que todos os cidadãos se comovam e que também que façam a sua (parte), porque ela é imprescindível, é importante”*

Marília Gabriela dos Santos,  
Estudante/Nascente da delegação da Bahia

## Divertindo-se na Aldeia das Águas

17/06	PROGRAMAÇÃO
Manhã	Acolhida do dia Missão 4 – Bacia hidrográfica (Estudantes) O papel do jogo na formação de valores (Adultos)

<sup>12</sup> Código aberto é um modelo colaborativo de produção intelectual, que garante o licenciamento livre para uma tecnologia ou um produto, com a possibilidade de ter livre acesso, consulta e utilização sem a necessidade de se pagar por isso.

Tarde	Atividade de integração (Estudantes) Jogo do Brasil na Copa do Mundo (Todos) Vivências livres com jogos cooperativos (Estudantes) O papel do jogo na formação de valores (Adultos)
Noite	Momento inspirador: Movimento Rios e Ruas

O dia iniciou-se com uma breve meditação, em que os/as participantes se conectaram com suas águas internas, respirando com a água-viva. Após essa respiração, recitaram coletivamente os versos a seguir, de tradição budista:

*Que eu possa ser feliz  
Que você seja feliz  
Que todos sejamos felizes  
Que eu possa ter saúde  
Que você tenha saúde  
Que todos tenhamos saúde  
Que eu possa me livrar de todo o sofrimento  
Que você se livre de todo o sofrimento  
Que todos estejamos livres do sofrimento  
Que eu tenha água para beber  
Que você tenha água para beber  
Que todos tenhamos água para beber*

Os/as participantes revisitaram a trajetória percorrida nos dias anteriores até chegar a este momento. Foram lembrados da riqueza das vivências compartilhadas e da importância de dividirem essas experiências com seus amiguinhos e amiguinhas quando voltassem aos seus locais de origem. Em seguida, todos/as foram convidados/as a fazer uma dança circular, seguida de um abraço coletivo para iniciar as atividades com muita energia e disposição. Lembrando que novas descobertas viriam pela frente, para ampliar o conhecimento, as Nascentes foram se juntando às/aos Guardiãs/ões do seu respectivo rio e saíram do auditório para desenvolver as atividades ao ar livre com integrantes do movimento escoteiro.

*“A gente era nascentes, cada um individual, com seu estado.  
Aí nós nos juntamos e viramos riachos. Depois nós juntamos e viramos rios.  
Então a gente sempre vai juntando. Ontem foi muito legal todas as atividades.  
A gente juntou muitos conhecimentos na feira. E hoje nós somos  
uma coisa um pouco maior, a gente tá formando uma bacia hidrográfica”*

Ana Gabriela de Oliveira,  
Estudante/Nascente da delegação de São Paulo

## Bacia Hidrográfica



As Bacias Hidrográficas resultaram da união de quatro Rios, ou seja, de 64 Nascentes e oito Guardiões. Para criá-las, as equipes uniram as quatro varas de bambu e formaram um totem, decorando-o com os trançados, as cabaças e outros elementos que consideraram esteticamente interessantes, como galhos e flores. Em seguida, criaram um nome para sua Bacia e um grito de garra. Cada Bacia Hidrográfica podia ser localizada por meio de uma bandeirinha.

Este momento foi pensado para ser um espaço lúdico e pedagógico utilizando conhecimentos de sobrevivência, formação de equipes e jogos corporais. A atividade foi idealizada e coordenada pelos Escoteiros do Brasil, tendo as/os Guardiãs/ões como mediadores.

Foram criadas seis equipes, que realizaram atividades em formato de intercâmbio entre seis bases: Igarapé, Tempestade, Correnteza, Tsunami, Pororoca, Olho d'água. Houve revezamento entre as equipes, de quarenta em quarenta minutos, que passaram por todas as bases, vivenciando todas as dinâmicas propostas.

Os jogos e as brincadeiras ao ar livre testaram habilidades físicas, cognitivas, emocionais, capacidade de colaboração em equipes, liderança, entre outras habilidades. As vivências utilizaram materiais naturais (árvores, folhas, grama, areia, água, brita, terra, algodão) e construídos (cabos de vassoura, baldes, cordas, sisal, papel, sabão em barra, lona, esparadrapo).

Em relação a resultados, pode-se perceber a apreensão das regras situacionais pelos estudantes, levando ao adequado desenvolvimento de cada jogo; integração entre os participantes para que a proposta de cooperação entre equipes ocorresse; e prática de atividade física de maneira divertida, bem como a realização de atividades vivenciais ao ar livre, a experimentação de jogos que demandam pouco material preparado.

## Copa do Mundo

Na tarde desse dia o Brasil fez sua estreia na Copa do Mundo. Portanto, esse período foi dedicado a vivências livres, enfatizando os jogos cooperativos. No horário da partida, os interessados reuniram-se no auditório principal para torcer pelo Brasil, que empatou com

a Suíça. Além dessa atividade, algumas pessoas preferiram realizar danças circulares ou permanecer em pequenos grupos, conversando, cantando ou simplesmente descansando embaixo ou em cima das árvores.

## Momento inspirador 2

Na noite do segundo dia da etapa nacional da Conferência repetiu-se a mesma dinâmica anterior: vivências e brincadeiras espontâneas dos jovens, seguidas do segundo momento inspirador, desta vez com os idealizadores do movimento Rios e Ruas.

Esse movimento nasceu na cidade de São Paulo e dedica-se a redescobrir todo o potencial existente de nascentes, riachos e rios da cidade por meio de um contato vivencial. A ideia surgiu do arquiteto José Bueno e do geógrafo Luiz de Campos Jr., que realizam passeios divertidos reunindo arte, cultura, história e geografia no aprendizado sobre os cursos d'água existentes.

Numa cidade que vive problemas relacionados ao abastecimento de água potável devido à canalização, à impermeabilização do solo e ao descaso com seus cursos d'água existentes, o movimento Rios e Ruas propõe intervenções nas áreas de nascentes e aproveitamento desses espaços para lazer e recreação, favorecendo o contato da população com águas limpas.

José Bueno e Luiz Campos Jr. apresentaram o seu trabalho e contaram que o seu objetivo é aproximar as pessoas das águas que existem na cidade, ao mesmo tempo em que favorecem o sonho de cidades que convivem com rios livres e limpos. Os dois descobridores de rios responderam às perguntas dos estudantes e professores durante quase duas horas.

*“A gente foi criando laços e a gente começou a pensar quão importante é essa água para a gente, porque antes disso tudo eu não tinha noção das coisas que acontecem”*

Alana Miranda,  
Estudante/Nascente da delegação de Santa Catarina

## Último dia do evento

18/06	PROGRAMAÇÃO
Manhã	Acolhida do dia Missão 5 – Piracema: Estações do Conhecimento (Estudantes) Oficinas: Rios e Ruas; Jogo ODS e Água D+ e D- (Adultos)
Tarde	Missão 6 – Encontro das Águas Missão 7 – Oceano Missão 8 – Nuvem

	Celebrar com todos!
Noite	Missão 9 – A Chuva – Hora de partir e nutrir

Como nos dias anteriores, as atividades tiveram início com o encontro no auditório principal. Mais uma vez as Nascentes foram lembradas da necessidade de se reunir com seus colegas de escola para estimular transformações. Em vez do protagonismo individual, houve reforço na formação de ‘ligas extraordinárias’ para intervenções mais eficientes no mundo, lembrando que a era dos heróis solitários já passou.

Para exemplificar o poder do coletivo foram exibidos dois vídeos, em que crianças e jovens promovem ações transformadoras. Houve reforço na ideia do poder da comunicação virtual *on-line* na mobilização para as ações coletivas de cuidado com as águas.

*O vídeo “Lead India – The tree” foi usado para reforçar esta mensagem. O vídeo está acessível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GPeeZ6viNgY>*

## Piracema: rio acima em busca do conhecimento



Para dar início a essa missão foi realizada uma dança, formando dois círculos: no centro os Guardiões e no segundo círculo, as Nascentes. Após a dança, cada Nascente recebeu um cartão com sua missão e saiu do auditório em busca de uma Estação de Conhecimento específica para cumprir a missão.

As Estações do Conhecimento foram espaços para ensino e aprendizagem, que disponibilizaram recursos às Nascentes para ajudá-las a cuidar das

águas em seus territórios de origem. Elas receberam a missão de encontrar pelo menos uma solução para cada desafio e, em seguida, extrair uma síntese de suas descobertas para apresentar a todos os participantes da V CNIJMA na missão 6 – Encontro das Águas. Estas foram as estações do conhecimento:

- Mutirão da vida
- Mão na Água
- Quintais Agroflorestais
- Água D+ e D-
- Água e Consumo Consciente
- Vídeo

- Teatro do oprimido
- Dança Circular

Veja o que aconteceu em cada uma delas.

### Mutirão da Vida



Esta oficina teve como objetivo construir uma composição musical sobre o tema da conferência com elementos da produção cultural. Ao todo, 80 crianças e jovens, divididos em três grupos, participaram das dinâmicas de ritmo e canto voltadas à criação poética e musical. Como resultado da composição coletiva, foi criada uma música que expressou o sentimento dos participantes com relação à experiência vivida durante todos os dias do evento. A letra da música ficou assim:

*Vamos cuidar das águas  
Com força e união  
Pra que não falte pra próxima geração  
Revolução com garra e não com guerra  
Vamos cuidar das águas que banham nossas terras  
Sorrir com alegria, harmonia e amizade  
Cuidar do Brasil, da nossa liberdade  
Temos esperança, o planeta transformar  
Com a diversidade das águas de verdade  
Abra a sua consciência  
Cuidar das águas de verdade*

O vídeo produzido sobre essa oficina está disponível em <https://vimeo.com/308453140>

Equipe	
Especialistas	Nádia Campos, Fernando Guimarães, Daniela Lasalvia, Ronaldo Pereira, Paulo Plá
Facilitadores	Antônio Lucas dos Santos, Carlos Eduardo Félix da Silva, Diego Fernandes Ferreira, Evandro Campos de Souza, Francisco Gelmo Pinto de Sousa, Gabriel Spindler, Giivago Barbosa de Oliveira, Hanna Maria Silva Gomes, Luis Gabriel Mota Rodrigues

## Mão na Água



Quarenta Nascentes foram convidadas a pensar soluções alternativas para a questão da água durante esta oficina. Para isso, visitaram as estações de tratamento de água e de esgoto da Estância Árvore da Vida, conhecendo um sistema de filtragem natural, que atende a cerca de dez mil pessoas.

Depois da visitação, o grupo se subdividiu em equipes menores para conhecer métodos e técnicas simples e baratas de aproveitamento da água, que podem ser

feitas em casa: os sistemas de captação de água de chuva por meio de bombonas e minicisternas, e a filtragem de água cinza (resultante de usos domésticos, como lavagem de louça, de roupa ou do banho) utilizando círculo de bananeiras e vermifiltro. No fim da oficina, os grupos se uniram para a socialização dos conhecimentos obtidos e refletiram sobre a importância das tecnologias simples e baratas que promovem o cuidado com as águas.

Equipe	
Especialistas	Elisa Marie Sette Silva, Isabel Campos Salles Figueiredo e Paulo Luiz Santos Araújo
Facilitadores	Anthony Vieira Piroli, Elicarla Feio Silva, Rafaela Frederico Monteiro, Tales Tomé de Souza Silva

## Quintais Agroflorestais



O objetivo desta Estação do Conhecimento foi trabalhar os fundamentos da agroecologia e a conexão com um sistema sustentável de produção e consumo de alimentos, acessível para todos e sempre vinculado à produção e ao cuidado com as águas. Para isso, foi conduzido um momento de reflexão conceitual, seguido de prática de plantio de sementes em canteiros previamente preparados, observando os princípios agroflorestais, como o cultivo da diversidade genética e a sucessão das

espécies. Para apresentar o resultado do seu trabalho, o grupo utilizou o teatro para contar uma pequena história, que sintetizou os princípios do que foi tratado nessa oficina.

Equipe	
Especialistas	Helena Maria Maltez e Fernando Dionísio Passos
Facilitadores	Edgar Vieira da Cruz Neto, Fernanda Pereira da Silva, João Luis Lobo Monteiro de Castro, Rodrigo da Silva Bezerra, Thalia Liandra Mendes Cardoso

## Água D+ e Água D-



Esta atividade teve como propósito sensibilizar para a vulnerabilidade a desastres ambientais resultante da mudança do clima. As 67 nascentes trabalharam inicialmente as relações conceituais entre água e clima, mostrando como água demais (enchente, alagamento e inundação) e água de menos (seca) conduzem a desastres, prejudicando a flora e a fauna locais, além da vida das pessoas.

Em seguida, o grupo construiu pluviômetros caseiros, aprendendo sobre como estes podem ser úteis para medir a quantidade de chuva que cai em determinado local por determinado período de tempo. Entre os resultados obtidos estão: difusão dos conceitos da educação para redução/prevenção de riscos de desastres; Educação Ambiental associada ao tema Água; divulgação sobre a importância do monitoramento e alerta de desastres centrada nas pessoas e nas comunidades; divulgação do projeto Cemaden Educação e de órgãos ligados ao Sistema de Proteção e Defesa Civil.

Equipe	
Especialistas	Rachel Trajber, Débora Olivato, Victor Marchezini, do Projeto Cemaden Educação - Cemaden / MCTIC
Facilitadores	Gabriela Victória Corrêa da Silva, Italo Mamud Michiles, Karla Cristhiane Constantino, Taelyne Andressa Greef, Wilma Vitória Lopes da Silva, Wyksson Ramonn da Silva Aguiar, Yuri Ian Carvalho Furtado

## Água e Consumo Consciente



A oficina conduzida por Fernando Martins, do Instituto Akatu, buscou sensibilizar os participantes para a importância do consumo consciente de água, além de promover conhecimentos e ferramentas para melhorar a qualidade da água, que possam ser replicados em escolas e comunidades.

As 30 Nascentes participaram de uma roda de conversa inicial sobre água, seguida de uma dinâmica para trabalhar os seus diferentes usos e o conceito de segurança hídrica, conhecendo qual a demanda por água em cada atividade humana. Divididas em seis subgrupos, as Nascentes calcularam a pegada hídrica da V CNIJMA a partir dos dados do consumo de todos os participantes do evento em relação aos principais alimentos consumidos durante o

evento, enfatizando-se o combate ao desperdício e a importância da escolha de alimentos que causam menor pegada hídrica.

Equipe	
Especialistas	Fernando Martins
Facilitadores	Dandara Jucá Kokay Mariano, Diego Fernandes Ferreira, Del-Alisson Rodrigues Miranda, Suellen Fonseca da Conceição Santos, Thais Santos Marques

## Teatro do Oprimido



Esta oficina contou com 60 participantes e desenvolveu técnicas teatrais para auxiliar as Nascentes a expressarem-se em relação às questões socioambientais relacionadas à água. Nessa oportunidade, as/os participantes foram divididas/os em dois grupos e puderam conhecer jogos para a mobilização social, utilizando recursos como imagem, som, palavras.

No momento de socialização com todos, na missão seguinte, do Encontro das Águas, as Nascentes apresentaram um

dos recursos utilizados na oficina, como a máquina de água, um trabalho de percussão e expressão corporal para mostrar o movimento das águas e o som das chuvas. E também cantaram uma pequena música criada para expressar a dinâmica das águas, em busca do oceano: “Nós viemos das águas e a elas voltaremos como gostas de chuva indo para o oceano!”.

Equipe	
Especialistas	Iaiá Floresta e Olivar Bendelak
Facilitadores	Alexandre Soprano de Moura Costa, Danielly Lopes Barbosa, João Paulo Angeli, José Janielson da Silva Sousa, Maria Camila Nunes da Silva, Suelainy Mota Santos

## Dança Circular e *Splashmob*<sup>13</sup>



Mexer com as águas internas, por meio da dança, e conduzir os participantes da conferência ao momento do *flashmob* foi o objetivo desta oficina. Cerca de 50 pessoas participaram desta atividade, utilizando passos de danças circulares como ferramenta de harmonização e integração de processos coletivos.

As danças circulares foram uma constante no grande grupo dos participantes da etapa nacional da Conferência, gerando interesse, participação e servindo como elementos para marcar o ritmo do dia, na mudança de uma missão para outra. O grupo que participou desta oficina específica desenvolveu os passos de dança utilizados na parte final do evento, no momento “Oceano”. Entre os resultados obtidos, esta Estação do Conhecimento produziu alegria, reverência, superação, aprendizagem, harmonia e energia, que contagiou as Nascentes, mostrando como a dança pode ser um instrumento de mobilização.

Equipe	
Especialistas	Karina Guimarães Perpétuo
Facilitadores	Ana Nathália Pessoa da Silva, Bárbara Costa Cardoso, Brena de Almeida Viana, Igor Bernardes da Silveira, Letícia de Fátima Alves Rodrigues, Ronaldo da Silva Santos, Thaís Abreu Moreira

## Vídeo



A oficina de vídeo teve a intencionalidade de fornecer às Nascentes ferramentas básicas e intuitivas para que possam narrar as histórias que escolherem (seu próprio projeto, sua vivência no evento, seu lugar de origem, seu aprendizado, etc.). Participaram deste processo 31 Nascentes, que se dividiram em seis grupos. A partir do desafio "como podemos contar a nossa história para o mundo?" os grupos

<sup>13</sup> *Splashmob* foi uma brincadeira em analogia à criação de um *flashmob* da água, ou seja, uma mobilização instantânea, criando uma *performance*, que se desfaz no ambiente público como se nada houvesse acontecido.

passaram por todas as fases de produção de um vídeo, desde a elaboração do roteiro, a filmagem, a seleção de cenas, até a grande apresentação dos vídeos para todos, o momento de exibir os filmes produzidos.

Equipe	
Especialistas	Fábio Menezes, Alexandre Werá e Camila Marquez
Facilitadores	Alessandra da Silva Ferreira, Dionatan Doglas de Souza Naves, Luiz Henrique Ortelhado Valverde, Selton Lucas França da Silva, Tadeu Ribeiro da Costa, Vinícius Ribeiro Cândido Lopes

*“Aqui pude conversar com uma indígena e vou até fazer uma pintura de urucum no braço.”*

Maria Eduarda,  
Estudante/Nascente, delegação de Minas Gerais

*“Aprendi a dançar carimbó, dança típica do Pará, e também ensinei a quadrilha das nossas festas juninas.”*

Pedro Henrique Marianer,  
Estudante/Nascente, delegação do Rio Grande do Norte

*“Podemos ajudar o Brasil sensibilizando as pessoas sobre como utilizar a água. Afinal, tudo o que comemos, vestimos, qualquer coisa que se produz consome água, então devemos estar atentos ao desperdício.”*

Carla, Estudante/Nascente,  
delegação do Rio de Janeiro

*“É importante tratar a água, cuidar da água, economizar água, mas quem produz água, mantém a água são as florestas, é uma agricultura florestal, que é capaz de produzir água, manter a água ali no sistema, no lugar onde a gente vive. E é essa ideia – nesse pouco tempo que tivemos com as crianças – que a gente quer que as crianças levem para os lugares delas.”*

Helena Maltez, Especialista/Mestra em Agrofloresta

## Encontro das águas



Esse foi o momento de trocas sobre as aprendizagens construídas nas estações do conhecimento. As Nascentes retornaram aos seus Riachos, ou seja, ao grupo inicial, composto por oito Nascentes e um Guardião, e circularam durante uma hora pelas diversas Estações do Conhecimento. Além de compartilharem o que aprenderam nas atividades das quais participaram, as Nascentes também fizeram um relato, umas às outras, sobre as transformações vivenciadas nos últimos dias. A missão incluía a postagem de tudo o que foi relatado no Diário de Bordo. O objetivo era socializarem ferramentas que podem ser aplicadas e compartilhadas por

mais pessoas em diferentes processos de aprendizagem. Em seguida, os Riachos se encaminharam para o auditório principal para o momento Oceano.

*“O que a gente acabou de fazer, a plantação, não foi só de uma planta, e sim de várias diversidades, de várias sementes, vai ser uma mistura, uma miscigenação. O que eu aprendi foi isso, a base não é só uma, e sim várias”*

Nicolly Alves, Estudante/Nascente,  
delegação de Tocantins

## Momentos Oceano e Nuvem



Esses dois momentos ocorreram de forma contínua. No auditório, a plateia foi convidada a brindar ao Copo do Mundo, onde todas as águas se encontram. As diversas Estações do

Conhecimento apresentaram seus produtos e as/os participantes cantaram juntos uma música guarani<sup>14</sup>, que prenuncia o encontro com o oceano, com o seguinte texto:

*Ore ma roota para owai  
Royu a guã yy porá  
Ije ije ije*

A seguir, todos foram convidados a se integrarem, a sentirem a dissolução das barreiras e margens que constituem cada individualidade (seja por origem regional e cultural, sexo, etnia, religião, opinião), constituindo-se então como “um” no propósito de cuidar do Planeta, cuidando das águas.

Para simbolizar esse momento de união e reafirmação do propósito comum, a equipe da dança circular conduziu o momento, levando todos para fora. O acolhimento de todas as águas representou o ponto culminante dessa jornada épica. O grupo dançou mais uma vez em um ritmo lento e suave, condensando as experiências vividas ao longo dos três dias, como gotas que subiam ao céu, em forma de nuvem, antecipando o retorno aos seus locais de origem. Começava assim a celebração dos rios voadores<sup>15</sup>, com a promessa de disseminar Brasil afora as sementes de mudança.

Com o globo terrestre no centro do círculo, algumas pessoas foram chamadas a representar a ação de cuidado com as águas do Planeta. A ideia central era: “Se nos juntarmos nessa rede dá pra cuidar das águas?”. As pessoas choravam abraçadas na luz do fim de tarde, em imagens capturadas por drone, num transbordamento de emoções, em que as águas circulavam entre todos. “Qual o abraço que ainda não foi dado? Qual o presente ainda não trocado? Garanta que nenhum “obrigado” passe sem ser dado, nenhum endereço sem ser registrado, nenhuma lágrima sem ser derramada. Registre todas as emoções mais incríveis para compartilhar com quem você ama também em casa. Eles merecem celebrar com você!”. Este era o recado para o momento.

*“Eu tinha 13 anos na minha primeira conferência. Eu saí de um interior onde falta muita coisa, principalmente oportunidades para a juventude. Lá a gente acha que meio ambiente é apenas árvore, pequenas coisas. Quando eu vim para a conferência e voltei eu descobri coisas, momentos que eu guardo até hoje no meu coração. A conferência me ensinou o cuidar do outro, o meio ambiente não é apenas uma coisa, mas todas as coisas que estão juntas e compiladas. Eu fui uma semente plantada muitos anos atrás,*

---

<sup>14</sup> Tradução livre de Oscar Rivas: “Nós, agora estamos indo, estar em frente ao mar. Lá vamos pegar o lindo suco dos bambus”. Para conhecer a melodia, acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=VG3rJm7-rIU>

<sup>15</sup> Rios voadores – Trata-se de um conceito criado para caracterizar as massas de ar carregadas de grandes quantidades de vapor de água, que viajam de um lugar para outro como se fossem “cursos de água atmosféricos”, fazendo chover em locais por vezes muito distantes.

*e hoje sai outra remessa de grandes sementes que irão germinar Brasil afora e que futuramente darão grandes frutos para o nosso país."*

Eclécio Fernandes,  
acompanhante da delegação do Rio Grande do Norte

*"Então tá na hora de evaporar, virar nuvem para voltar para sua casa, chover e irrigar o seu lugar. Eles vão chegar cheios e cada gotinha que eles vão trazer, porque cada um deles vai ser um monte de gotinhas, não é mais uma nascente. Vão contagiar os amigos deles da escola, vão contagiar os professores, o bairro deles e vão falar 'todo mundo agora, vamos lá fazer o mutirão dos nossos sonhos.'"*

Edgard Gouveia Jr, idealizador da metodologia Jornada X

## Chuva



Aproximava-se a hora da partida. De volta ao auditório, houve saudação às regiões do País ali representadas, lembrando que a missão da chuva é nutrir. Os participantes ouviram a história de como se faz uma dança da chuva que, segundo a tradição de indígenas norte-americanos, começa com a confiança de que a chuva já chegou. As Nascentes foram encorajadas a fazer chover em suas localidades, ou seja, retornar para suas comunidades convencidas do propósito de compartilhar tudo o que viveram nesses dias, mobilizando os que ficaram, para que também entrem na roda do cuidado com as águas.

Nesse momento foram distribuídas tarjetas diferenciadas para avaliação do evento: azuis para Nascentes e amarelas para adultos com a seguinte provocação: “o que mais te marcou? O que poderia melhorar?”

Em seguida, foram homenageados povos que contribuem para o cuidado com o Planeta: indígenas, ribeirinhos, quilombolas. No mundo inteiro, são essas populações que cotidianamente convivem e protegem as florestas, rios, montanhas, lagos, peixes. As pessoas que representaram esses grupos no evento foram convidadas a dar um abraço no globo terrestre. O globo veio para frente do palco, sendo abraçado por mais de 30 pessoas, que entoaram cantigas indígenas, lembrando e homenageando seus antepassados. E com isso, todos os participantes da etapa nacional da V CNIJMA despediram-se com uma última dança circular.

*“Essas crianças que estão aqui vão retornar para suas escolas com um novo olhar. Elas estão recebendo uma orientação para buscar soluções para implantar aquela proposta que apresentaram e que foi escolhida pelos seus respectivos estados”*

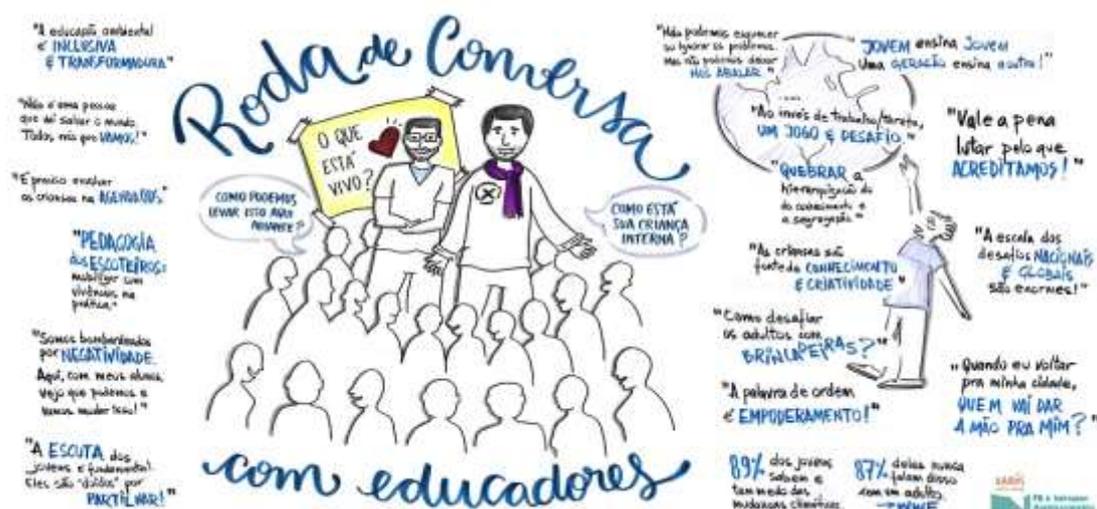
Felipe Felisbino, ex-Coordenador-geral de Educação Ambiental e Temas Transversais do MEC

*“Eu só quero pedir uma coisa pra cada um de vocês. Por mais que o governo não dê viabilidade, por mais que os recursos estejam escassos, não deixem essa semente secar. Sempre estejam regando ela, porque quando você se dá conta a árvore tá grande e tá fazendo sombra pra muita gente. O meu rio Doce foi morto, mas eu acredito que assim como nós, indígenas, sobrevivemos e estamos aumentando a nossa população, o nosso rio Doce vai sobreviver. E vai sobreviver principalmente por causa desse movimento aqui.”*

Ayna Krenak,  
acompanhante indígena da delegação de São Paulo

## ATIVIDADES COM ADULTOS

### Eles também participam da Jornada



Essa conferência se destacou pela quantidade de ações realizadas com os adultos. Essas ações ocorreram em paralelo com o jogo realizado pelos adolescentes e jovens. Desde a tarde do primeiro dia do evento houve momentos exclusivos para o diálogo, em que todos foram incluídos: professores, integrantes das COE e acompanhantes. Estas foram as atividades desenvolvidas:

### Encontro com representantes do MEC e do MMA: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental

Nesse momento foram tratados assuntos como a conjuntura em que se deu a Conferência, marcada por adversidades que, de forma inédita, inviabilizaram a participação de quatro estados. Houve explicações sobre a metodologia baseada em jogos cooperativos, e, sobretudo, sobre o papel dos jovens facilitadores como Guardiões das Nascentes, liberando professores e acompanhantes para realizarem outras atividades durante o evento.

Os participantes também conheceram projetos realizados pela Adasa e pela ANA, instituições parceiras da Conferência, e obtiveram informações sobre repositórios de materiais de Educação Ambiental confiáveis e de qualidade, que poderão subsidiar o trabalho com a água nas escolas<sup>16</sup>. Foram realizados outros esclarecimentos que buscaram atender às suas demandas de incentivos a projetos relacionados à água, bem como sobre o tratamento transversal da Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

<sup>16</sup> O Acervo Educacional sobre Água da ANA está disponível em: <http://capacitacao.ana.gov.br/conhecerh/handle/ana/101>

Uma preocupação comum a todos era a formulação de estratégias para evitar a desmobilização após a V CNIJMA, incluindo a possibilidade de elaboração de um plano de trabalho para viabilizar a atuação dos CJ nas atividades pós-conferência. Integrantes das COE sugeriram e se organizaram para a redação de uma carta destinada aos ministros da Educação e do Meio Ambiente, mostrando a importância do trabalho diário que se faz nas escolas para tornar a Educação Ambiental visível e articulada com outras áreas do saber.

O documento produzido pelas COE pode ser acessado em: [Propostas COEs junho/2018](#).

*“A Conferência traz pra dentro da escola uma mudança de rotina e na sua relação com a comunidade e muda o modo de pensar e de agir da escola em relação à Educação Ambiental e à questão do meio ambiente”.*

Daisy Elisabete Cordeiro, integrante da equipe do MEC

## **O papel do jogo na formação de valores**

No segundo dia da etapa nacional, enquanto as Nascentes desenvolviam atividades ao ar livre com os Escoteiros do Brasil, os adultos tiveram um momento específico para conversar sobre a importância dos jogos no processo pedagógico. Eles foram alertados para a escala global dos desafios que estamos vivendo e de como a juventude está se comportando diante das notícias que vê pela TV e pela internet. Muitas de suas preocupações não são relatadas aos adultos. Então, como prepará-los sem alarmá-los?

Em seguida, foi aberta uma rodada de falas para que professores pudessem expressar suas expectativas ao chegar à V CNIJMA. As perguntas orientadoras foram: “Que questões estão vivas dentro de você? O que mais te tocou?”.

Diversas pessoas enfatizaram o poder do jogo para as crianças e para elas mesmas, que passaram a reviver a criança adormecida dentro de si. Outras revelaram a necessidade de terem acesso a instrumentos que pudessem dar suporte às ações de continuidade desse trabalho em suas escolas. Representantes indígenas falaram do encorajamento de um espaço como este para fortalecer seu trabalho nas aldeias. Outra pessoa pediu perdão aos indígenas presentes pelo genocídio em curso no Brasil, enfatizando a ganância e o consumismo como problemas de raiz e como isso precisa ser abordado nas escolas e, principalmente, em espaços educativos como a V CNIJMA.

## **A água que vem da terra indígena**

*O professor Wellington de Souza Pego criou um manual para alfabetizar seus alunos em tupi na aldeia Caeiras Velhas, no Espírito Santo. A revitalização cultural tem caminhado junto com o resgate das terras e com os cuidados com o meio ambiente. Na luta pela recuperação de seu território original, os tupiniquins residentes na aldeia conseguiram autodemarcar 18 mil hectares de ter-*

ras, salvando 32 nascentes, que foram revitalizadas com o plantio de vegetação nativa e hoje fornecem 90% da água que abastece a cidade de Aracruz. Para o prof. Wellington, participar de um momento como esse foi como um apoio, uma retomada de fôlego para voltar e cuidar de sua aldeia.

*“Valeu a pena lutar pelo que acredito. Isso aqui é como se fosse um Oscar.  
Pensava na água para a minha aldeia.  
Depois eu percebi que o meu município precisa de água.  
Mas agora eu sinto que o Brasil também precisa”*

Wellington de Souza Pego,  
professor da delegação do Espírito Santo

### **Presenciando o ato de brincar**

Após a rodada de impressões, os professores foram convidados a se reunirem em grupos de três pessoas e se espalharem entre os diversos grupos de estudantes, em atividade com os Escoteiros, para acompanhar o que estava acontecendo com eles naquele momento. O objetivo era trocar olhares e opiniões, considerando diferentes pessoas, de diferentes estados.

Eles foram desafiados a identificar, até o fim do encontro, o que é possível fazer juntos para levar este processo formativo adiante e quais são os passos necessários para isso. O jogo para eles era exercitar o seu olhar de raio X, identificando três vivências tocantes.

Entre as observações colhidas depois desse “passeio”, destacam-se a percepção da desenvoltura e da autonomia, adquirida inclusive pelos estudantes mais tímidos, durante as atividades com os Escoteiros. Os professores ressaltaram a importância de criar espaços lúdicos em que os estudantes possam expressar-se com total liberdade como parte do processo pedagógico. Algo que chamou atenção foi a ausência de interesse das crianças pelos celulares enquanto estavam entregues às brincadeiras.

Os participantes também vivenciaram momentos de forte emoção, em que foram desafiados a encontrar-se pelo olhar. As pessoas olhavam longamente umas às outras e por fim repetiam a frase: “eu preciso de você”. Em seguida, conheceram experiências em que o jogo e os processos colaborativos foram incorporados ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto Luminar, em Cotia/SP, e entraram em contato com o jogo Oásis, realizado pelo Instituto Elos em seis municípios de Santa Catarina depois do desastre ambiental ocorrido naquele estado em 2008.

## Estações do Conhecimento

No último dia do evento, enquanto as Nascentes participavam das Estações do Conhecimento, os Mestres puderam escolher três atividades especificamente voltadas para educadores: Rios e Ruas, Jogo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e uma palestra sobre “A escola na prevenção de desastres”.

**Rios e ruas** – A oficina teve início com uma rodada de apresentações que partiu de uma provocação: “quantos rios estão neste espaço?”. As pessoas diziam seu nome, de onde vieram e o nome de um curso d’água de sua localidade. Em seguida, José Bueno e Luiz de Campos forneceram informações sobre como teve início o seu movimento, que identificou mais de 300 riachos e rios originalmente existentes em São Paulo, muitos dos quais se encontram hoje canalizados. Mostraram como verificar a presença de cursos d’água na cidade por meio de indicadores, como vegetação mais exuberante, água correndo pelo meio fio das ruas, maior quantidade de aves, entre outros.

Eles apresentaram também um quebra-cabeças de EVA que pode ser produzido com baixo custo para representar os cursos d’água existentes no município. É possível trabalhar com diferentes escalas – de uma folha de papel até estruturas de 300 m<sup>2</sup>, que podem ser montadas em praças públicas, formando a visualização de uma ou mais bacias hidrográficas.

Outro ponto levantado foi a importância de utilizar as placas de ruas das cidades para recuperar informação sobre os rios existentes no município e a bacia hidrográfica a que pertencem. Esta é uma forma de perenizar os rios na história da cidade, resgatando a memória e a afetividade na relação das pessoas com os cursos d’água.

Os especialistas também deram dicas para tornar o reconhecimento de nascentes divertidos momentos de aprendizagem: realizar parcerias intergeracionais para pedaladas, plantios, expedições. Unir-se com instituições que têm interesse em transformar a aprendizagem em uma experiência cultural. Por fim, José Bueno propôs que os participantes da oficina participem de um jogo chamado Rio Postal, postando águas de seu território para o Rios e Ruas. Caixa Postal: 11016 – CEP 05422-970 – São Paulo – SP.

### **Mais informações:**

Site do Rios e Ruas:

<http://rioseruas.com.br/rioseruas/>

Vídeos:

*As águas de São Paulo - Projeto Rios e Ruas*

<https://www.youtube.com/watch?v=o8n2x-Xzmko>

*Rios e Ruas | José Bueno: Encontrando nascentes em São Paulo*

<https://www.youtube.com/watch?v=F49n9BcNUt0>

**Jogo ODS** – Essa oficina, conduzida pela educadora Adriana Nardelli Rosi, da Companhia Paranaense de Energia, promoveu uma caça ao tesouro com um quebra-cabeças gigante contendo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Participaram cerca de 50

peessoas, a maioria professores, divididas em seis grupos. Cada grupo, constituído por pessoas de diferentes Estados, tinha a missão de procurar a peça do ODS relativo ao seu grupo. Depois de descoberta a peça, o grupo recebeu informações sobre as metas do respectivo ODS.

A Copel criou esse jogo para apresentar os ODS de forma lúdica para crianças e adultos. O objetivo é mostrar a importância dessa iniciativa para a sociedade, as empresas e as pessoas, enfatizando a responsabilidade de cada um e o poder das parcerias para o alcance de objetivos coletivamente pactuados.

*Instruções sobre como jogar e o material para impressão podem ser obtidos em: <http://www.copel.com/hpcopel/root/nivel2.jsp?endereco=%2Fhpcopel%2Froot%2Fpagco-pel2.nsf%2F5d546c6fdeabc9a1032571000064b22e%2F3e25a363c39f20f5832581f6005a0328>*

**A Escola na Prevenção de Desastres** – Esta palestra foi conduzida por Rachel Trajber e Débora Olivato, do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais. Ambas fazem parte do Projeto Cemaden Educação, que possui um portal na internet voltado a educadores e estudantes, onde podem ser encontradas diversas informações relevantes sobre a prevenção e a resposta a desastres ambientais.

A oficina difundiu os conceitos da educação para redução/prevenção de riscos de desastres e a Educação Ambiental associada ao tema Água, considerando o seu excesso e a sua escassez. Divulgou também a importância do monitoramento e alerta de desastres centrado nas comunidades e o papel que a escola desempenha neste trabalho.

O projeto Cemaden Educação desenvolve anualmente a Campanha Educar para Prevenir e concentra um importante acervo de atividades pedagógicas, publicações, vídeos e outros materiais sobre a prevenção de desastres, que está disponível para consulta.

*Para mais informações: <http://educacao.cemaden.gov.br/>*

## PÓS-CONFERÊNCIA

### E a mobilização continua...



*Estimulados pela etapa nacional da V CNIJMA, diversos atores iniciaram ações de continuidade da Jornada X. Esta mobilização envolveu os CJ, as Nascentes e suas respectivas escolas, e as COE, que realizaram diversos encontros estaduais até dezembro de 2018. Vejamos alguns desses desdobramentos:*

#### **Encontro Nacional de Formação dos Coletivos Jovens pelo Meio Ambiente**

Este evento ocorreu em Brasília entre 11 e 13 de setembro de 2018 e envolveu 50 jovens de todo o país com o objetivo de reestruturar os Coletivos Jovens pelo Meio Ambiente para atuarem em rede em todo o território nacional. A meta estabelecida é formar e/ou reativar 27 coletivos estaduais e 1000 coletivos territoriais até 2020.

Os CJ muniram-se de diversos recursos para potencializar sua atuação nos territórios, fortalecendo os estudantes de seus estados para aderirem à continuidade da Jornada com as ações da Primavera X. Para isso, fizeram formações específicas vinculadas à facilitar a criação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida) nas escolas, mobilizaram-se em comunidades virtuais, de onde puderam orientar as comunidades escolares, e pensaram estratégias para a divulgação nas redes sociais e nas mídias convencionais para

que a ação tivesse impacto local e nacional. Criaram também uma plataforma para mapeamento dos locais onde fossem realizadas as ações socioambientais planejadas para a Primavera X.

*“Acho que a gente construiu laços que podem nos conduzir a processos maiores. Olha, o Brasil não é interligado por rodovias, o Brasil não é interligado por ferrovias, o Brasil é interligado por rios, e nós temos que entender que essas artérias vão nos conduzir ao processo evolutivo que a gente precisa”*

João Paulo Angeli, CJ do Paraná

## **Primavera X**

Os participantes da etapa nacional da Conferência receberam o desafio de mobilizar suas escolas e comunidades para realizar mutirões de cuidado com os corpos d'água: proteção de nascentes, reconstituição de matas ciliares, limpeza de igarapés, riachos, córregos, rios, açudes, lagoas, praias. Os dias 22 e 23 de setembro, na entrada da primavera, foram escolhidos para a gincana nacional. Por isso, o nome Primavera X.

Esta ação, idealizada e preparada com os CJ, ocorreu por meio de chamados e missões (*veja página 17 deste relatório*). A cada missão, enviada semanalmente, os/as estudantes e suas escolas realizaram tarefas específicas até o fim de semana em que ocorreram mutirões simultâneos por todo o país.

Essa ação envolveu mais de 100 times de 20 estados e vinculou-se também aos esforços para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Muitas equipes compartilharam suas iniciativas em tempo real para todos os outros participantes da etapa nacional, utilizando as mídias sociais, como Facebook e Instagram por meio de fotografias, pequenos vídeos, *lives* e reportagens produzidas seja por imprensa oficial ou alternativa.

A comunidade do Ning criada para acompanhar a realização das missões pode ser acessada em: <https://primaverax.ning.com/>

*“Eu estou convidando todos para me ajudar, seja grande ou pequena ajuda. Isso é muito importante para a realização do nosso projeto. Porque preservar, economizar e recuperar é questão de sustentabilidade e preservação da espécie humana.”*

Renan Cauê, estudante, em entrevista de rádio, convidando os moradores de Araguatins/TO para a Primavera X

*“Foi o primeiro mutirão que eu participei e também eu me enturmei muito com os outros alunos, conheci um pouco mais deles e eles conheceram um pouco mais de mim. Todo mundo banhou [no rio] e se viu naturalmente, de cabelo arrepiado, sem maquiagem.”*

Vitória, estudante de Baixa Grande/PI

## Encontros estaduais

Embalados pelo sucesso da Primavera X, diversos estados realizaram encontros para pensar os próximos passos. Até meados de dezembro de 2018 ocorreram encontros pós-conferências nos estados de Santa Catarina, Amapá, Paraná, Mato Grosso do Sul, Roraima, Rio Grande do Sul e Ceará. Uma tônica desses encontros tem sido a elaboração de planos de ação de continuidade das atividades de cuidado com as águas, bem como a intensificação do trabalho de formar Com-Vidas.

Em Santa Catarina, por exemplo, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) dedicou-se a quantificar as atividades realizadas. O setor de jornalismo fez um levantamento junto às escolas e calculou que aproximadamente 80 mil estudantes e 12 mil professores e gestores participaram diretamente das Conferências nas Escolas daquele estado. No Paraná, um dos compromissos assumidos no encontro pós-Conferência foi a realização da CEAMA - Conferência Escolar Anual pelo Meio Ambiente.

*“Flores, espinhos e sementes - um mundo ainda a conquistar:  
Gratidão por meu trabalho - a juventude me inspira!”*

Lindalva Cruz, gestora da Seduc/CE, em postagem do Facebook  
após realização do Encontro Estadual de seu estado

## Os legados da V CNIJMA

A realização de todas as edições da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente encerra desafios, garante aprendizagens e deixa legados. Nessa trajetória de 15 anos, como decorrência direta da Conferência, foram criados os CJ, as Com-Vidas e a Rede de Juventude pelo Meio Ambiente. Partindo das Cartas de Responsabilidades, os/as estudantes e suas escolas exercitaram a cidadania não apenas pelo reconhecimento do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, tal como preceitua a Constituição brasileira, mas também pela responsabilidade que todos nós temos em preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Com essa percepção, as edições mais recentes têm incorporado a perspectiva de tornar as escolas mais sustentáveis para que possam ensinar sobre sustentabilidade. Desde a IV CNIJMA tem-se dado ênfase à realização de projetos, preferencialmente vivenciados durante todo o ano letivo, para tornar a escola sustentável. Nesta quinta edição foi possível presenciar iniciativas que já duram diversos anos, indicando a tendência de que o trabalho de Educação Ambiental está deixando de ser uma ação pontual para se tornar algo incorporado no Projeto Político Pedagógico das escolas.

A esse movimento, a V CNIJMA acrescentou um novo elemento: a percepção de que a aprendizagem de temas complexos pode ocorrer por meio de jogos colaborativos (divertidos, rápidos, grátis e com resultados fantásticos). O prazer de aprender brincando, agregado ao pretexto pedagógico que são as Conferências, contribui, dessa forma, para cumprir a missão do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA<sup>17</sup>), que desde a sua formulação prevê a contribuição para a “construção de sociedades sustentáveis com pessoas atuantes e felizes”.

*“Então quando a gente entrega pra eles uma metodologia em que o brincar, o jogo, é central, a gente tem deles o melhor. E eles, estando no seu melhor, na sua máxima potência, podem espalhar isso nas suas escolas, nas suas famílias e na comunidade”*

Karina Guimarães Perpétuo, especialista em danças circulares

---

<sup>17</sup> Edição de 2014 disponível em <http://mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/documentos-referenciais.html>

*“É muito importante a gente aprender novas maneiras de interagir com as crianças, porque os processos de Educação Ambiental precisam ser constantemente renovados e precisam ser cativantes. A maneira como a gente está aprendendo a lidar com as crianças aqui está deixando até os facilitadores que já têm mais idade encantados com a metodologia utilizada. E na realidade onde eu vivo, isso vai ser revolucionário”*

Taelyne Andressa Greef, CJ da Bahia

*“Eu lembro daquele menino na II Conferência e hoje ele é um homem. Isso é muito legal. Amplia os horizontes e ele vai carregar isso pra sua vida profissional. Certamente será um profissional com um olhar diferente para as questões ambientais”*

Wellington Pereira da Silva, integrante da COE/RJ

*“É uma formação cidadã, uma formação pra vida. E essa formação comprometida, quando ele [estudante] volta, ele volta pra um grêmio estudantil, ele volta como uma liderança, ele volta pro movimento social. Nós temos relatos de alunos que depois foram vereadores, líderes. (...) Então é uma semente vindoura, que dá bons frutos e raiz e galhos muito fortes”*

Deise Keller, integrante da COE/RJ

## **Para saber mais sobre a V CNIJMA**

**SITE OFICIAL:** <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/>

**FACEBOOK:** [www.facebook.com/vcnijma2018](http://www.facebook.com/vcnijma2018)

**Vídeo TV ESCOLA - VCNIJMA**

<https://tvescola.org.br/tve/video/e-noticias-5-conferencia-nacional-infantojuvenil-pelo-meio-ambiente>

**Passo a Passo sobre como funciona o processo conferencial (Animação)**

<https://www.youtube.com/watch?v=Pi55SfRQAsY&t=4s>

**Canal da conferência no YOUTUBE.** Todos os vídeos estão no canal.

<https://www.youtube.com/channel/UCHDpYt6Oze3rBFD7buPNksq/videos>

**Vídeo com a sistematização da etapa nacional feita pela UnB TV**

<https://www.youtube.com/watch?v=bTO6uHh-ZXU&feature=youtu.be>

## FICHA TÉCNICA – V CNIJMA – 2017/2018

### COORDENAÇÃO GERAL

Felipe Felisbino – Coordenador Geral da CGEAT/DICEI/SEB/MEC (de out/2016 a agosto/2018)

Renata Maranhão – Diretora do Departamento de Educação Ambiental - MMA

### COORDENAÇÃO EXECUTIVA DA V CNIJMA

André Poletto – Coordenação de comunicação - MEC

Daisy Elisabete Cordeiro – Coordenação de mobilização - MEC

Jane Fontana – Coordenação de logística - MEC

Naiara Campos - Coordenação de metodologia - MEC

Neusa Helena R. Barbosa – Coordenação de metodologia - MMA

Taiana Brito – Coordenação de Infraestrutura - MMA

### MOBILIZAÇÃO

Coordenação: Daisy Elisabete Cordeiro

Equipe:

Aline Matias Costa Ramalho  
Alodir Alves de Cristo  
Antonio Augusto Ferreira Filho  
Aparecida Kida Sanches  
Cristiano Cunha Pereira  
Deborah Luiza Moreira S Santos  
Deise Keller Cavalcante  
Fernanda Rodrigues Machado Farias  
Flavia Dias Suassuna  
José Janielson da Silva Sousa  
José Waldson Costa de Andrade  
Lavínia Adriana Soares Bomsucesso  
Luana Cristeli Sena  
Marinete de Souza Castro  
Sabrina Dinorá Santos do Amaral  
Sara Lincka Sousa  
Rebeca Alexandre  
Renan de Almeida Gonçalves

### ETAPA NACIONAL

#### METODOLOGIA

Coordenação: Neusa Helena R. Barbosa e Naiara Campos

Equipe:

Demétrios Christofidis  
Edgard Gouveia Júnior  
Elisa Sette  
Karina Perpétuo  
Norberto Valentin Conde da Cruz  
Reinaldo Gregoldo

## COMUNICAÇÃO

Coordenação: André Poletto  
Ainda Feitosa – MMA  
Camila Henrique Santana

## ATIVIDADES/ ESTAÇÕES DE CONHECIMENTO/OFFICINAS

### Mutirão da Vida

Especialistas: Nádia Campos, Fernando Guimarães, Daniela Lasalvia, Ronaldo Pereira, Paulo Plá

Facilitadores: Antônio Lucas dos Santos, Carlos Eduardo Félix da Silva, Diego Fernandes Ferreira, Evandro Campos de Souza, Francisco Gelmo Pinto de Sousa, Gabriel Spindler, Giivago Barbosa de Oliveira, Hanna Maria Silva Gomes, Luis Gabriel Mota Rodrigues

### Mão na Água

Especialistas: Elisa Marie Sette Silva, Isabel Campos Salles Figueiredo e Paulo Luiz Santos Araújo

Facilitadores: Anthony Vieira Piroli, Elicarla Feio Silva, Rafaela Frederico Monteiro, Tales Tomé de Souza Silva

### Quintais Agroflorestais

Especialistas: Helena Maria Maltez e Fernando Dionísio Passos

Facilitadores: Edgar Vieira da Cruz Neto, Fernanda Pereira da Silva, João Luis Lobo Monteiro de Castro, Rodrigo da Silva Bezerra, Thalia Liandra Mendes Cardoso

### Água D+ e Água D-

Especialistas: Rachel Trajber, Débora Olivato, Victor Marchezini, do Projeto Cemaden Educação - Cemaden/MCTIC

Facilitadores: Gabriela Victória Corrêa da Silva, Italo Mamud Michiles, Karla Cristhiane Constantino, Taelyne Andressa Greef, Wilma Vitória Lopes da Silva, Wyksonn Ramonn da Silva Aguiar, Yuri Ian Carvalho Furtado

### Água e Consumo Consciente

Especialistas: Fernando Martins/AKATU, Débora Dias Teixeira da Silva/AKATU e Denise Conselheiro/AKATU

Facilitadores: Dandara Jucá Kokay Mariano, Diego Fernandes Ferreira, Del-Alisson Rodrigues Miranda, Suellen Fonseca da Conceição Santos, Thais Santos Marques

### Teatro do Oprimido

Especialistas: Iaci Szajnweld de Menezes (Iaiá Floresta) e Olivar Bendelak

Facilitadores: Alexandre Soprano de Moura Costa, Danielly Lopes Barbosa, João Paulo Angeli, José Janielson da Silva Sousa, Maria Camila Nunes da Silva, Suelainy Mota Santos

### Dança Circular e *Splashmob*

Especialistas: Karina Guimarães Perpétuo

Facilitadores: Ana Nathália Pessoa da Silva, Bárbara Costa Cardoso, Brena de Almeida Viana, Igor Bernardes da Silveira, Letícia de Fátima Alves Rodrigues, Ronaldo da Silva Santos, Thaís Abreu Moreira

## Vídeo

Especialistas: Fábio Menezes, Alexandre Werá e Camila Marquez

Facilitadores: Alessandra da Silva Ferreira, Dionatan Doglas de Souza Naves, Luiz Henrique Ortelhado Valverde, Selton Lucas França da Silva, Tadeu Ribeiro da Costa, Vinícius Ribeiro Cândido Lopes

## ATIVIDADES COM OS EDUCADORES ACOMPANHANTES

- Diálogo com Órgão Gestor da PNEA - Felipe Felisbino (MEC) e Renata Maranhão (MMA)
- Diálogo sobre projetos e ações de educação ambiental e água – Glauco Kimura de Freitas (Adasa-DF) e Magaly Vasconcelos Arantes de Lima (Agência Nacional de Águas)
- ODS – Adriana Nardelli Rosi
- Rios e Ruas - José Bueno e Luiz de Campos Júnior
- Projeto Cemaden Educação - Cemaden / MCTIC – Rachel Trajber
- O papel do jogo na formação de valores - Edgard Gouveia Júnior

## BEM-ESTAR

Ana Lúcia do Carmo Luiz

## FACILITAÇÃO GRÁFICA

Carolina Ramalhete Vieira, Wagner Soares e Gabriel Vieira Kolis

## RELATORIA e ORGANIZAÇÃO DE TEXTO

Tereza Moreira

## EQUIPE TÉCNICA DE APOIO

Antonio Augusto Ferreira Filho (Representante equipe de mobilização)

Carla Farias dos Santos (MEC)

Deise Keller Cavalcante (Representante equipe de mobilização)

Lourival Inácio Batista (MEC)

Marcelly Monteiro de Souza (MMA)

Nadja Janke (MMA)

Patrícia Barbosa (MMA)

Sabrina Dinorá Santos do Amaral (Representante equipe de mobilização)

Saulo dos Santos Menezes (MEC)

Tiago Lincka (Representante da REJUMA no Comitê Assessor do Órgão Gestor da PNEA)